



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GOUVEIA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2020/2021

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO ANO LETIVO 2020/2021

O certo e o errado são apenas modos diferentes de entender nossa relação com os outros.

José Saramago

Equipa de autoavaliação:

Joaquim Lourenço de Sousa, professor do 1º ciclo de ensino básico
(coordenador)

Amélia Maria Marques Duarte Sousa, educadora de infância
(docente)

Carla Sofia Silva Ferreira Cardoso, professora do 3º ciclo e ensino secundário
(Direção)

Carlos Manuel da Silva Dias Marques, professor do 3º ciclo e ensino secundário
(docente)

Stela da Costa Gabriel Sequeira, professora do 3º ciclo e ensino secundário
(docente)

Pedro Miguel Marques Amaral, assistente operacional
(não docente)

Letícia Martinho Pecêgo, aluna do 10º ano
(aluno)

André Filipe Menezes Ferreira, aluno do 11º ano
(aluno)

Anabela Oliveira Cardoso Costa, associação de pais e encarregados de educação
(encarregada de educação)

Catarina Coelho dos Santos, diretora da biblioteca municipal
(Município de Gouveia)

Bernardo Cardoso Lemos Ferreira, psicólogo
(amigo crítico)

Índice

I.	INTRODUÇÃO.....	5
II.	ENQUADRAMENTO.....	6
III.	OBJETIVOS	7
IV.	METODOLOGIA.....	8
V.	DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO	9
VI.	CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO	11
VII.	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	12
7.1	Docentes	12
7.2	Pessoal Não Docente	13
7.3	Alunos	14
7.4	Pais e Encarregados de Educação.....	15
VIII.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS.....	16
8.1	Grau de satisfação por eixos de análise	16
8.2	Prestação do Serviço Educativo – Articulação e sequencialidade.....	25
8.3	Grau de satisfação global do pessoal docente	38
8.4	Grau de satisfação global dos alunos	38
8.5	Grau de satisfação global dos pais e encarregados de educação	38
8.6	Grau de satisfação global do pessoal não docente	38
8.7	Grau de satisfação global	39
IX.	ÁREAS E PROPOSTAS DE MELHORIA	40
9.1	Resultados escolares	40
9.2	Resultados sociais.....	40
9.3	Reconhecimento da comunidade.....	41
9.4	Prestação do Serviço Educativo.....	41
9.5	Liderança e Gestão	42
X.	CONCLUSÃO.....	43
XI.	REFERÊNCIAS	44

I. INTRODUÇÃO

A autoavaliação interna tem como objetivo não só apreciar a implementação e evolução das metas educativas, a fim de as ajustar, mas também fundamentar a tomada de decisões e delas prestar contas a toda a comunidade educativa.

Este processo, que seria de continuidade àquele que foi produzido no ano anterior, não podia, porém, seguir o mesmo método de estudo, tendo por base uma análise evolutiva e comparativa relativamente aos anos anteriores, face a um contexto muito particular como foi o ano letivo 2020/21, com uma parte do ano letivo dedicada à aplicação de um plano de recuperação das aprendizagens do ano anterior, com um confinamento iniciado a 22 de janeiro até meados de abril, com ensino à distância durante todo o 2º período e com as dificuldades que se geraram para se estabelecerem patamares de equidade, apesar dos esforços desenvolvidos nesse sentido.

Neste quadro de sistematização de uma prática de autoavaliação interna, bem como da implementação de um sistema de gestão da qualidade, optámos então por aferir o grau de satisfação dos diferentes interlocutores da comunidade educativa na sua interação com o Agrupamento. Auscultamos os inquiridos no sentido de avaliarmos o seu grau de contentamento face à estratégia e ao plano traçado para dar resposta às exigências específicas do momento, sem descurar as metas traçadas no Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas de Gouveia (AEG), concretizadas através das atividades realizadas, considerando que o Plano Anual de Atividades (PAA) é um instrumento de autonomia que operacionaliza o PE, os resultados escolares e os aspetos mais relevantes da prática letiva, neste período muito singular.

Por outro lado, tratando-se de um ano letivo exigente e peculiar, com adaptações e com especial enfoque na gestão, entendemos avaliar o grau de satisfação sobre a forma como decorreram as estratégias de liderança, mas também a especificidade e a diversidade das práticas de ensino à distância.

A análise resultará dos resultados alcançados, mas depende sobretudo da coerência, da frontalidade e da disponibilidade que viermos a alcançar.

II. ENQUADRAMENTO

Toda a informação recolhida e tratada deve ajudar a melhorar o serviço público de educação prestado pelo AEG, visando o reforço e a valorização de uma cultura de autoavaliação e a procura da melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais, de acordo com o referido no Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho.

Este relatório de autoavaliação é também um instrumento ao serviço da melhoria contínua e um contributo no âmbito do sistema de garantia de qualidade.

O relatório produzido resultará da análise dos resultados obtidos pela entrevista aplicada aos painéis selecionados, mas também dos indicadores associados ao processo efetuado no ano letivo anterior, com o objetivo de verificar se existem desvios significativos.

A deteção de desvios consideráveis vai originar propostas de ações de melhoria que, por sua vez, vão contribuir para a prossecução das metas previamente estabelecidas.

A metodologia de trabalho da equipa de autoavaliação assentou nas seguintes ações:

- Definição das questões orientadoras destinadas a verificar o grau de satisfação dos entrevistados e que permita obter respostas, tanto quanto possível, objetivas;
- Definição do intervalo de satisfação, em que 1 é o menor grau e 5 é o maior grau de satisfação;
- Definição das equipas mistas de entrevistadores;
- Definição de critérios para seleção dos painéis de entrevistados;
- Criação de instrumento de monitorização e recolha de informação;
- Realização das entrevistas;
- Análise e cruzamento de dados;
- Definição da estrutura do relatório;
- Elaboração do relatório que inclua as conclusões e as propostas de melhoria.

III. OBJETIVOS

Tendo como objetivo fundamental promover a melhoria contínua dos serviços prestados pelo Agrupamento, este é um processo que exige muita persistência na análise e nas considerações sobre a evolução do sucesso educativo, ou da sua organização, por resultar de ponderações com um forte peso de subjetividade. Nesta autoavaliação são considerados todos os representantes dos intervenientes que, de uma forma direta ou indireta, cooperam com o AEG, para que este atinja as suas metas e preste um serviço educativo de qualidade.

Relativamente ao período em causa, menos denso, mas mais complexo, o processo de autoavaliação assenta nos seguintes objetivos:

- Promoção da qualidade do ensino-aprendizagem;
- Aferição do sucesso educativo;
- Identificação dos pontos fortes, dando-lhes destaque dentro e fora do Agrupamento;
- Identificação dos pontos fracos e minimizar os mesmos;
- Promoção de uma cultura organizacional de melhoria contínua;
- Publicação dos resultados alcançados, dando visibilidade à qualidade do trabalho desenvolvido;
- Produção de informação de suporte à tomada de decisão por parte das estruturas de gestão escolar.

IV. METODOLOGIA

O presente relatório resulta de quarenta e nove (49) entrevistas orientadas a quatro painéis previamente selecionados, com um questionário guia onde se tentou obter o grau de satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa do AEG face aos resultados alcançados, práticas de ensino e liderança e gestão ocorridas e ou desenvolvidas no ano letivo 2020/21.

Tendo presente que uma parte substancial do trabalho efetuado depende da organização dos serviços, dos seus recursos humanos, da intervenção coordenada das estruturas de apoio e do clima da instituição onde este se realiza, aplicou-se o inquérito por questionário ao respetivo corpo docente, ao pessoal não docente, aos alunos e encarregados de educação, abrangendo estas temáticas.

Esta autoavaliação é, ainda, apoiada e complementada por instrumentos de monitorização interna como são os relatórios trimestrais e anuais, que fazem a monitorização de processos e o controlo de indicadores, bem como o documento de controlo da qualidade (EQAVET)

No presente relatório apresentam-se os resultados obtidos em relação aos seguintes indicadores gerais, por grupo de representantes e globalmente:

- Grau de satisfação face aos resultados escolares;
- Grau de satisfação face ao reconhecimento da comunidade;
- Grau de satisfação face aos resultados sociais;
- Grau de satisfação face à prática letiva;
- Grau de satisfação perante a liderança e a gestão.

V. DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO

Os dados foram recolhidos através de entrevista individual a painéis representativos, tendo como suporte um questionário orientador, de modo a manter a coerência do mesmo perante todos os grupos. O questionário é constituído por trinta e uma perguntas, estando estruturado de forma que cada painel responda apenas às perguntas que lhe são destinadas, sendo que, na globalidade, se destina exclusivamente aos docentes que lecionaram no AEG durante o ano letivo 2020/2021, havendo questões que, pela sua especificidade, não serão colocadas aos restantes painéis.

Para cada questão o entrevistado devia indicar o seu grau de satisfação no intervalo de 1 a 5 (em que 1 corresponde ao menor grau de satisfação, isto é, nada satisfeito e 5 diz respeito ao maior grau de satisfação, ou seja, totalmente satisfeito). Tinha, também, a possibilidade de optar por responder “desconhece”, ou “não conhece”.

Autoavaliação 2020/21 – Questionário orientador

Nº	Indique o grau de satisfação face aos seguintes temas relacionadas com os resultados, a prática letiva e o desempenho do Agrupamento no último ano letivo, atendendo a que estivemos confinados e com ensino à distância e, também por isso, com atividades anuladas ou limitadas na sua execução. (considere que 1 é pouco elevado ou fraco e que 5 é muito elevado ou muito bom)	D 1	A 2	P 3	N/D 4	1	2	3	4	5	N/C 0
1	-Resultados escolares alcançados pelo Agrupamento no final do ano letivo.	X	X	X	X						
2	-Resultados escolares alcançados pelos seus alunos no final do ano letivo. -Sobre os resultados escolares que obtiveste no final do ano letivo. -Sobre os resultados escolares alcançados pelo seu educando no final do ano letivo.	X	X	X							
3	- Participação dos seus alunos na vida do Agrupamento, nomeadamente em atividades e iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania. - Quanto ao teu envolvimento na vida do Agrupamento, nomeadamente em atividades e iniciativas da escola para a formação pessoal e de cidadania. -Acerca da participação do seu educando na vida do Agrupamento, nomeadamente em atividades e iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania. -Quanto ao envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento, nomeadamente em atividades e iniciativas da escola para a formação pessoal e de cidadania.	X	X	X	X						
4	- Participação dos seus alunos em atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos. - Sobre a tua participação e dos teus colegas em atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos da escola. - Tem conhecimento da participação do seu educando em atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos da escola. - Sobre a participação dos alunos em atividades desenvolvidas por iniciativa dos mesmos.	X	X	X	X						
5	-Participação dos seus alunos em atividades de solidariedade. - Participação dos alunos em atividades de solidariedade. - Participação do seu educando em atividades de solidariedade - Participação dos alunos em atividades de solidariedade.	X	X	X	X						
6	- Envolvimento dos seus alunos em atividades de participação democrática da escola. -Sobre o teu envolvimento e dos teus colegas em atividades de participação democrática da escola. -Sobre o envolvimento do seu educando e dos alunos em geral em atividades de participação democrática da escola.	X	X	X	X						
7	- Relativamente às medidas que têm vindo a ser adotadas para a inclusão, prevenção da retenção, abandono e desistência. -Relativamente às medidas implementadas pela Escola para a inclusão, a prevenção da retenção, o abandono e a desistência.	X	X	X	X						
8	Abertura e esforço do Agrupamento para o envolvimento com a comunidade local.	X	X	X	X						
9	Sobre o envolvimento da comunidade na vida do Agrupamento.	X	X	X	X						
10	Eficácia e rapidez de atuação da Direção e restantes estruturas perante situações de indisciplina.	X	X	X	X						
11	Sobre a oferta educativa do Agrupamento e as respostas às necessidades de formação dos alunos.	X	X	X	X						
12	Sobre as iniciativas de inovação curricular e pedagógica.	X									
13	No domínio da Autonomia Curricular.	X									
14	No âmbito da recuperação das aprendizagens pós-confinamento.	X									
15	No âmbito do desenvolvimento pessoal do aluno.	X									
16	Sobre a resposta pedagógica e a adequação da mesma em período de confinamento.	X	X	X							

17	No desenvolvimento do espírito crítico e na resolução de problemas	x												
18	Sobre a articulação curricular e do trabalho em equipa.	x												
19	Quanto à diversidade de práticas e instrumentos na avaliação das aprendizagens.	x	x	x										
20	-Envolvimento e disponibilidade dos alunos no período de pandemia para as atividades curriculares, nomeadamente as aulas síncronas. -Envolvimento e disponibilidade do seu educando no período de pandemia para as atividades curriculares, nomeadamente as aulas síncronas.	x												
21	Quanto à aferição de critérios na avaliação das aprendizagens	x		x										
22	-No acompanhamento familiar dos seus alunos no geral. -No acompanhamento e apoio dos teus familiares em geral -No acompanhamento e apoio familiar ao educando em geral.	x	x											
23	-No acompanhamento familiar dos seus alunos no tempo de ensino à distância -No acompanhamento familiar que recebeste da família no tempo de ensino à distância. -No acompanhamento familiar prestado seu educando no tempo de ensino à distância.	x	x											
24	Quanto à visão estratégica implementada no Agrupamento neste momento difícil.	x	x	x	x									
25	Quanto à clareza e objetividade na tomada de decisão e resolução dos problemas pela Direção.	x		x	x									
26	Acerca do desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras desenvolvidas pela Direção, apesar dos constrangimentos causados pela pandemia.	x	x	x	x									
27	Relativamente às estratégias de valorização e promoção do desenvolvimento profissional implementadas pela Direção.	x				x								
28	Acerca do funcionamento dos serviços do Agrupamento, (globalmente).	x	x	x	x									
29	Sobre o apoio prestado no período de pandemia pela Direção aos diversos atores e nos diversos domínios.	x	x	x	x	x								
30	Sobre a implementação e eficácia dos circuitos de comunicação e transmissão da informação pertinente, tanto interna, como externamente.	x	x	x	x	x								
31	Acerca do clima de escola.	x	x	x	x	x								

D: Docentes; A: Alunos; P: Pais e Encarregados de Educação; P/N: Pessoal Não Docente; N/C: Não conhece, ou desconhece.

VI. CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

As entrevistas foram sempre iniciadas com a apresentação da equipa e esclarecendo o objetivo desta, passando depois ao objeto da entrevista e por fim explicitando as opções e graus de satisfação para as respostas. Procurou-se criar um ambiente de abertura e empatia, para que os inquiridos respondessem tendo em conta, não apenas a sua experiência e vivência pessoal, mas também aquilo que entendiam ser o pensamento mais generalizado do grupo que representavam, não se preocupando em dar respostas sobre factos concretos que eventualmente tivessem ocorrido, mas antes desencadear uma perceção mais representativa.

A realização das entrevistas ficou a cargo das equipas previamente constituídas para cada painel, com a presença mínima de dois elementos, tendo sido dada particular atenção à garantia de anonimato na recolha de respostas através do mínimo de questões relativas a dados pessoais, seguindo o guião previamente estabelecido para cada painel.

PAINEIS	ENTREVISTADORES
Docentes	Joaquim Lourenço de Sousa
	André Filipe Menezes Ferreira
	Bernardo Cardoso Ferreira
	Amélia Maria Marques Duarte Sousa
Não docentes	Joaquim Lourenço de Sousa
	Stela da Costa Gabriel Sequeira
	Carlos Manuel Dias Marques
	Bernardo Cardoso Ferreira
Alunos	Joaquim Lourenço de Sousa
	Carlos Manuel Dias Marques
	Bernardo Cardoso Ferreira
	Anabela Cardoso Costa
	Amélia Maria Marques Duarte Sousa
	Carla Sofia Silva Ferreira Cardoso
Encarregados de educação	Joaquim Lourenço de Sousa
	Amélia Maria Marques Duarte Sousa
	Pedro Miguel Marques Amaral
	Carlos Manuel Dias Marques
	Bernardo Cardoso Ferreira

Os resultados de satisfação obtidos durante a entrevista eram lançados diretamente na plataforma *Google Forms*, obtendo-se, desta forma, os resultados globais e setoriais por painel.

As entrevistas foram realizadas durante os meses de janeiro a março, condicionadas à disponibilidade de horário de entrevistados e entrevistadores, bem como ao desenvolvimento da pandemia.

VII. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

7.1 Docentes

Os docentes em exercício no Agrupamento de Escolas Gouveia no ano letivo anterior totalizavam 166. Na educação pré-escolar 100% dos docentes são do sexo feminino, no 1º ciclo a presença do sexo masculino é de 0,5%, mas à medida que se sobe nos ciclos de ensino, a percentagem de docentes do sexo masculino aumenta.

A educação pré-escolar tem um corpo docente com 15 elementos, o 1º ciclo 40, o 2º ciclo 27, o 3º ciclo em conjunto com o ensino secundário tem 74 docentes e a educação especial 10.

Cerca de 93% dos docentes que lecionavam no AEG em 2020/21 pertenciam aos quadros do Ministério da Educação (ME) e havia 12 contratados. Dos docentes pertencentes aos quadros do ME, 16 eram do Quadro de Zona Pedagógica (QZP) e 25 encontravam-se no Agrupamento em mobilidade.

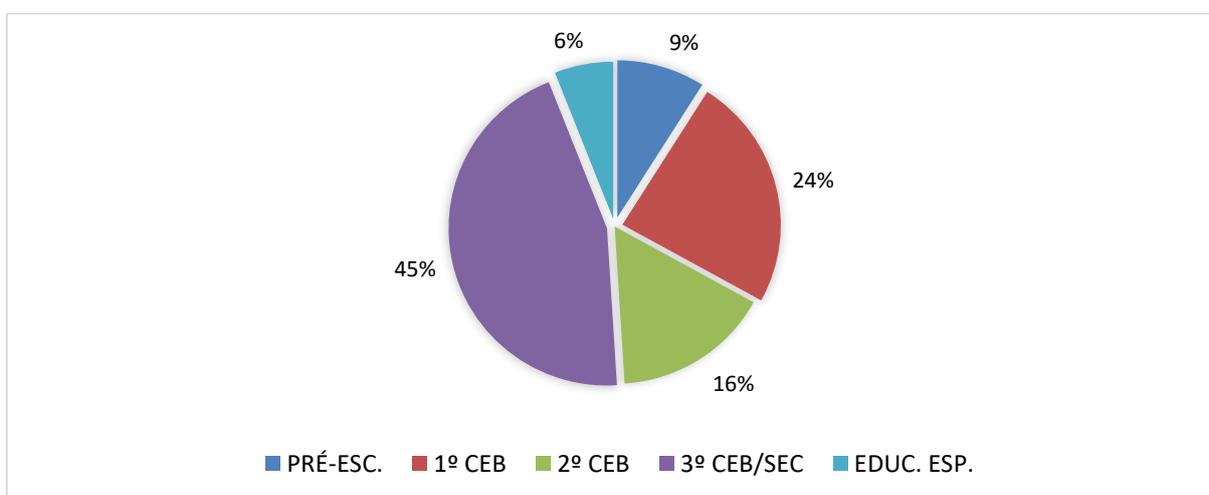


Gráfico I – Distribuição do pessoal docente por ciclo de ensino.

Relativamente às habilitações do corpo docente, a significativa maioria possui uma licenciatura e uma percentagem considerável detém o grau de mestre em diferentes áreas da especialização.

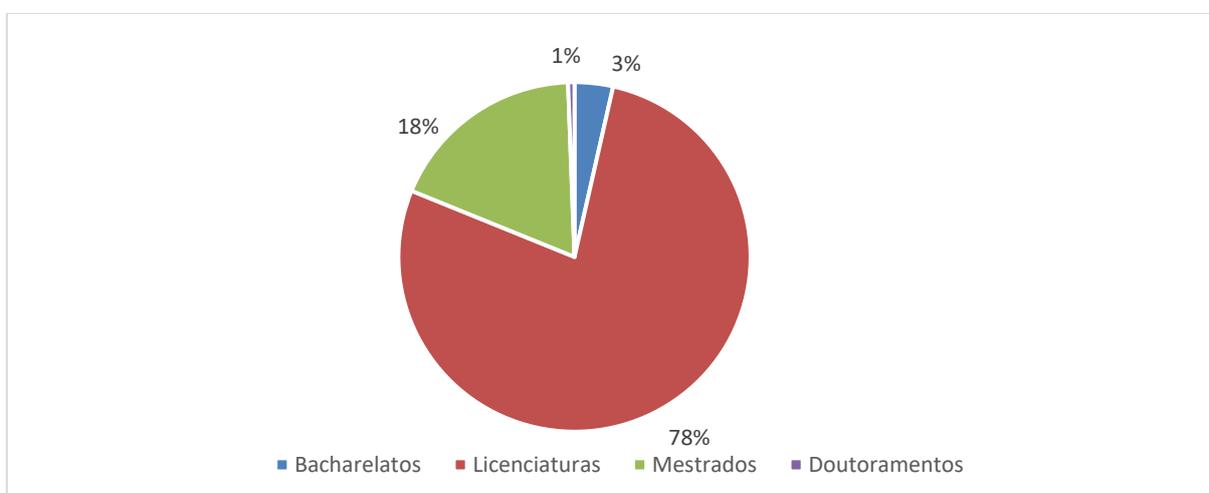


Gráfico III – Habilitações académicas do pessoal docente por ciclo de ensino.

Para o levantamento e a avaliação do grau de satisfação dos docentes, foram utilizados critérios de abrangência equitativa de todo o AEG, de representatividade em função do quadro e de relação com ciclos de ensino.

1	Docente da educação Pré-escolar
3	Docentes do 1º CEB
1	Docente do 2º CEB
2	Docentes do 3º CEB
2	Docente do Ensino Secundário
1	Docente dos Cursos Profissionalizantes e Qualificantes
1	Docente da Educação especial

7.2 Pessoal Não Docente

Relativamente ao ano letivo em análise, o quadro de pessoal não docente do AEG era constituído por 79 funcionários: 3 técnicos superiores, 62 assistentes operacionais (AO), 14 Assistentes Técnicos (AT) e 12 AO do quadro do Município.

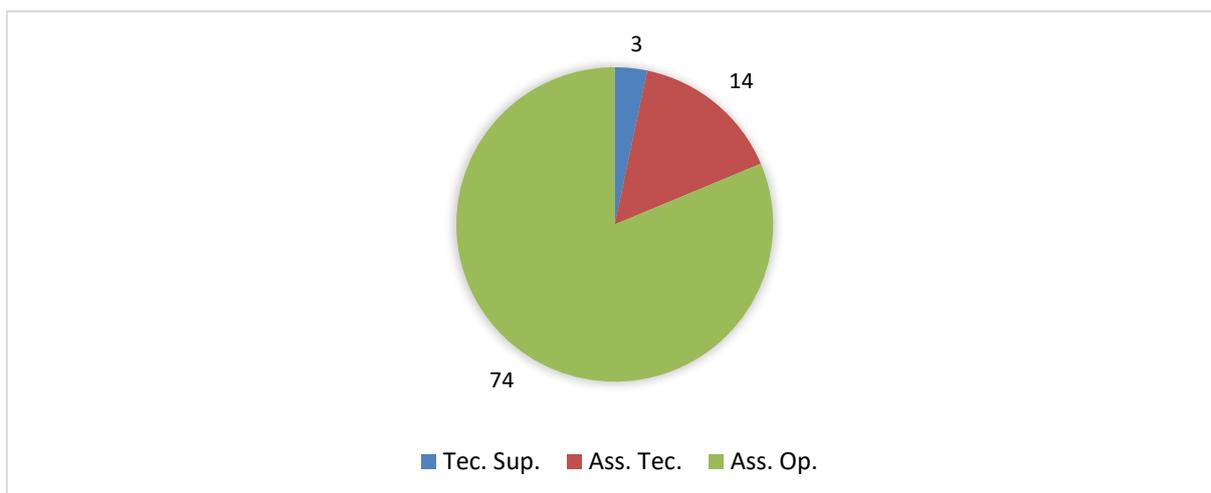


Gráfico III – Distribuição do pessoal não docente por categoria.

O conjunto destes profissionais detém habilitações académicas ou profissionais muito diversas, sendo que mais de 70% têm habilitações equivalentes ao 12º ano e 38% dos AT são possuidores de cursos superiores, que vão desde as áreas da comunicação à contabilidade e gestão.

Na programação das entrevistas a este quadro específico de pessoal foi levada em consideração a relação entre AO e AT, bem como a sua representatividade e equidade com os restantes quadros do AEG.

1	AO em exercício no JI de Moimenta da Serra (do Quadro do Município)
1	AO em exercício na Escola do 1º CEB de S. Paio
1	AO em exercício na Escola Básica de Vila Nova de Tazem
1	AO em exercício na Escola Básica de Gouveia
1	AO em exercício na Escola Secundária de Gouveia
1	AT em exercício na Escola Secundária de Gouveia

7.3 Alunos

As crianças e jovens matriculados no ano letivo distribuíam-se pelos seguintes ciclos de ensino:

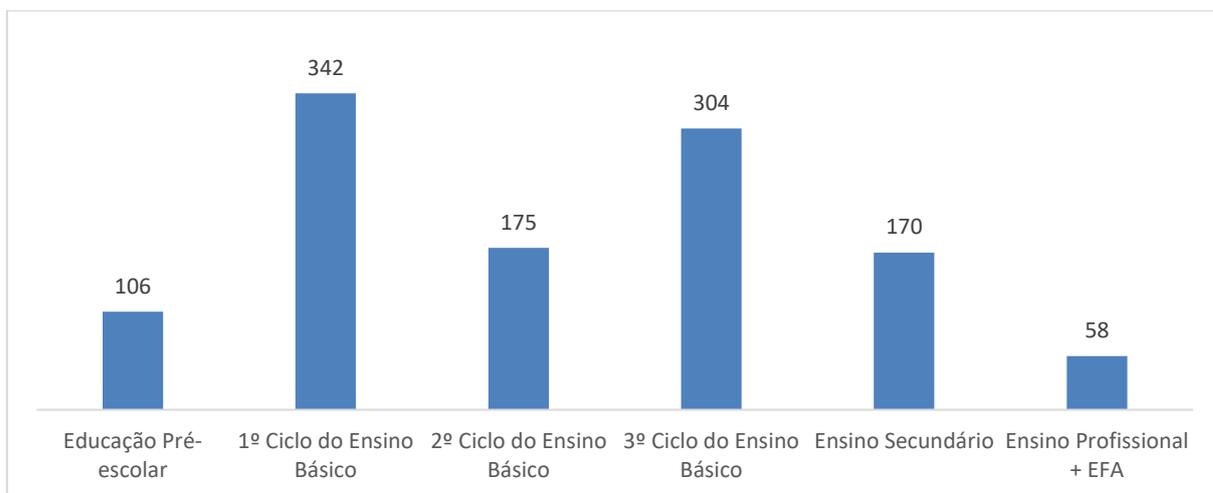


Gráfico IV – Distribuição dos alunos por ciclo de ensino.

Dos 1155 alunos, foi selecionado um painel de representantes equivalente a 1,5%, que incluísse os delegados de turma do 3º ciclo do ensino básico, do ensino secundário e CEF, levando em consideração que foram eleitos porque revelaram pelo menos algumas destas características: maturidade, liderança, iniciativa, competência.

6	Delegados de turma do 3º CEB de Gouveia (5) e Vila Nova de Tazem (1)
6	Delegados de turma do Ensino Secundário
3	Delegados dos Cursos Profissionalizantes e Qualificantes
1	Delegado da turma do CEF

De acordo com os painéis selecionados, a distribuição segundo a frequência por ano de escolaridade dos alunos é a seguinte:

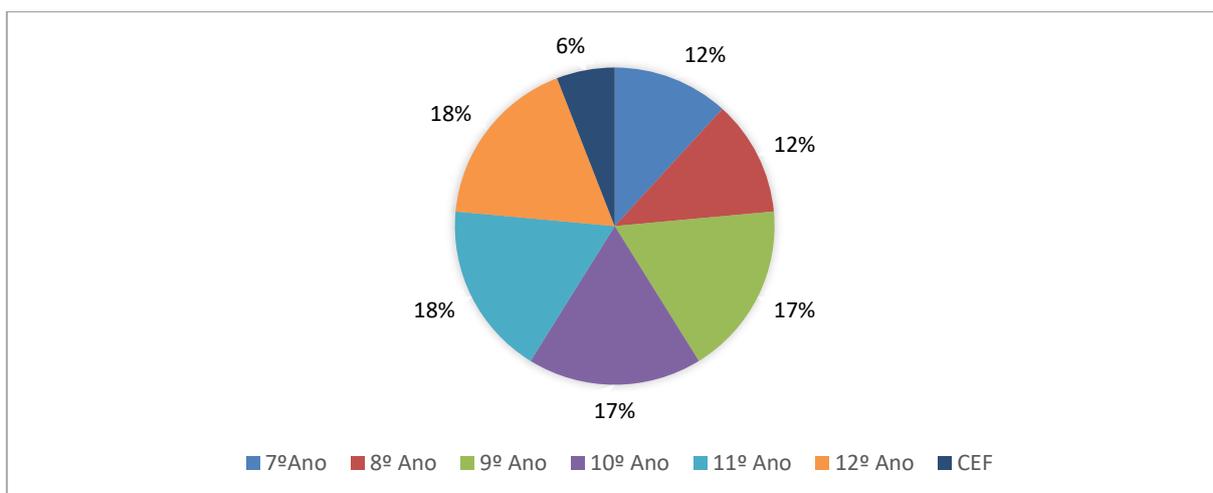


Gráfico V – Frequência por ano de escolaridade dos alunos entrevistados.

7.4 Pais e Encarregados de Educação

O AEG tem duas Associações de pais e encarregados de educação em atividade que proporcionam algum dinamismo e envolvimento, tanto com a comunidade escolar, como com as comunidades locais. Relativamente aos pais e encarregados de educação, a nossa estimativa aponta para uma incidência de 85% sobre as crianças e alunos a frequentar o Agrupamento, portanto cerca de 980. No que toca ao grau de satisfação, realizámos entrevistas a um painel representativo como uma amostra de 1,5% (15), com as seguintes características:

2	Pais ou encarregados de educação com crianças a frequentar a educação Pré-escolar em Gouveia e Moimenta da Serra (Jardins Infância com maior número de crianças matriculadas).
3	Pais ou encarregados de educação com alunos a frequentar o 1º CEB em Gouveia, Vila Nova de Tazem e Moimenta da Serra (Escolas com maior número de alunos matriculados).
2	Pais ou encarregados de educação com alunos a frequentar o 2º CEB em Gouveia.
4	Pais ou encarregados de educação com alunos a frequentar o 3º CEB em Gouveia (3) e Vila Nova de Tazem (1).
3	Pais ou encarregados de educação com alunos a frequentar o Ensino Secundário.
1	Pai ou encarregado de educação de aluno a frequentar Curso Profissionalizante e Qualificante.

O nível de escolaridade dos pais e encarregados de educação inquiridos parece-nos igualmente representativo do universo em análise:

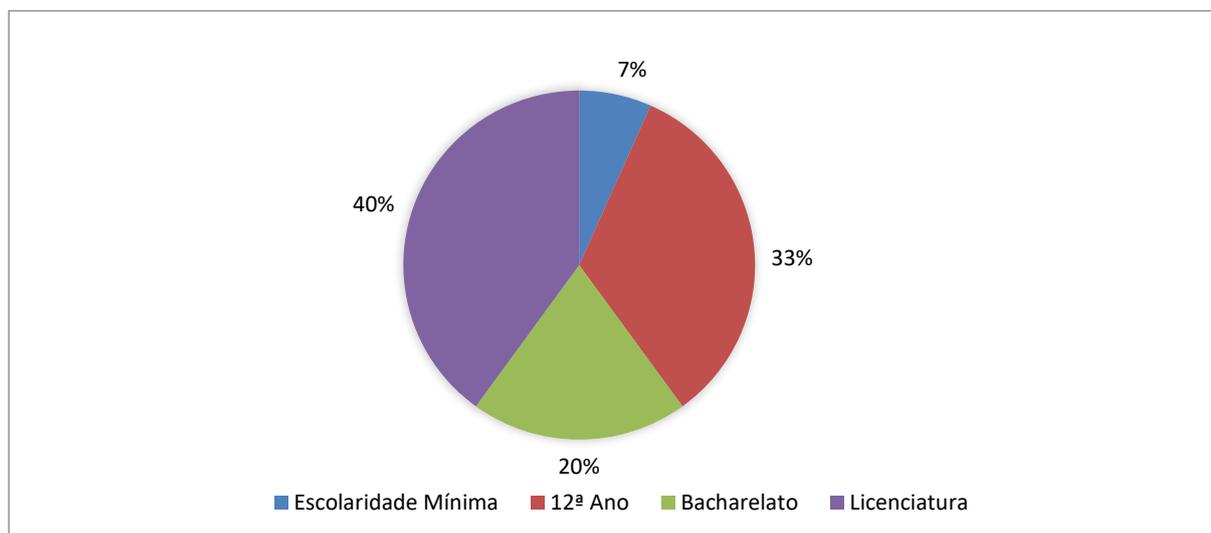


Gráfico IV – Nível de escolaridade dos encarregados de educação inquiridos.

VIII. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

As respostas dadas às questões formuladas foram introduzidas na plataforma e, posteriormente, analisados os dados e destacadas as evidências. A interpretação e estudo dos resultados contemplam, sobretudo, a análise de quadros, tabelas e gráficos.

Optou-se por inserir as questões referentes a cada gráfico de respostas e interpretação dos dados com pouco texto, pois não se pretende substituir a leitura dos dados, mas antes salientar alguns aspetos mais significativos, através das evidências que daí venham a resultar.

Para cada questão, em que os diferentes entrevistados expressaram o seu grau de satisfação entre 1 e 5, conforme explicado anteriormente, contabilizaram-se as escolhas obtidas para cada uma das opções e determinaram-se os respetivos valores, sendo posteriormente transformados em percentagens, de modo a objetivar o tratamento e posterior análise dos dados. O valor médio determina o grau de satisfação genérico de cada questão, encontrando-se as possíveis evidências através do valor de maior frequência (moda).

8.1 Grau de satisfação por eixos de análise

8.1.1 Resultados Escolares

a. Resultados escolares alcançados pelo Agrupamento no final do ano letivo (1).

METAS	INDICADORES	Dados			
		Nível	Taxas de Sucesso		
			18/19	19/20	20/21
Aumentar em 0,5% as taxas de sucesso.	Taxa de sucesso interna.	Ed. Pré-escolar *	78,14%	46,57%	71,00%
		Ensino Básico Regular	95,31%	97,45%	94,98%
		Ensino Básico CEF	84,21%	-	93,75%
		Ensino Secundário Regular	94,15%	96,88%	97,06%
Aumentar em 3% as taxas de sucesso.	Taxas de conclusão do Ensino Profissional.	Ensino Profissional	70%	72,7%	87,5%

*Só está considerada a média da avaliação sobre a Evolução Muito Significativa (EMS)

Quadro 1 – Resultados Escolares.

METAS	INDICADORES	Dados		
		18/19	19/20	20/21
Aumentar em 2% o número de alunos com desempenhos de Bom/Muito Bom a todas as disciplinas.	Avaliações por trimestre do desempenho escolar dos alunos do 1ºCEB.	53%	55%	57%

Quadro 2 – Desempenho escolar no 1º CEB.

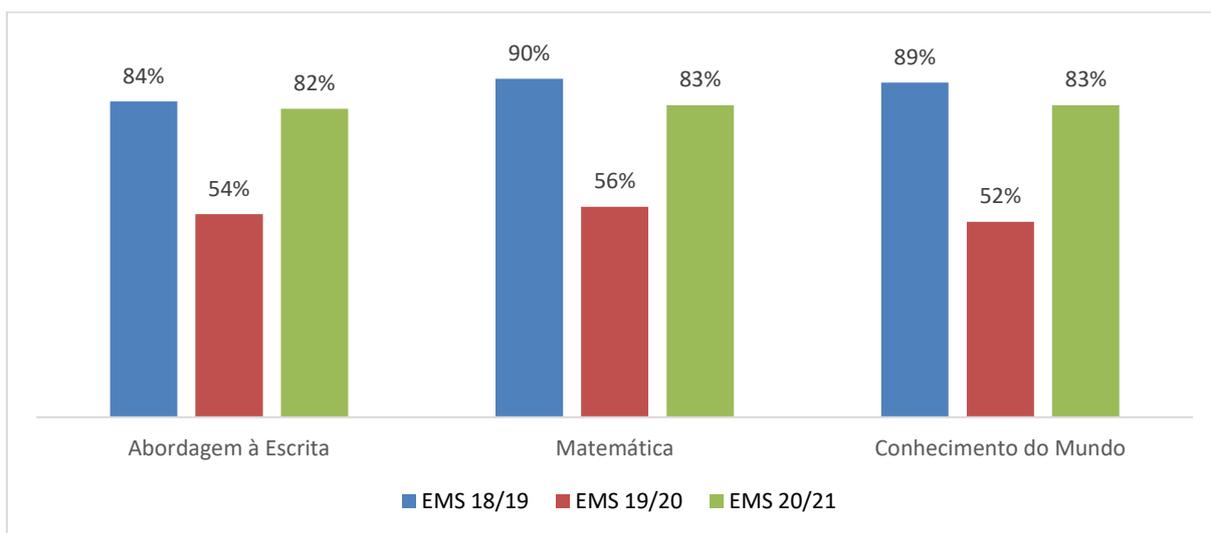


Gráfico VII - Resultados das crianças de 5 anos /3º P – EMS (Evolução Muito Significativa).

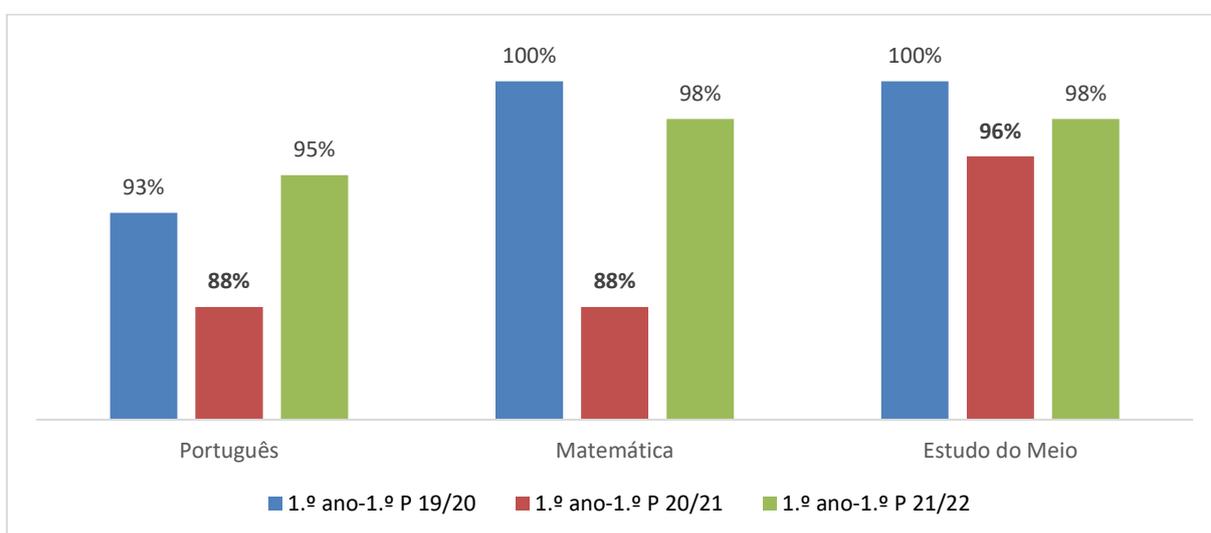
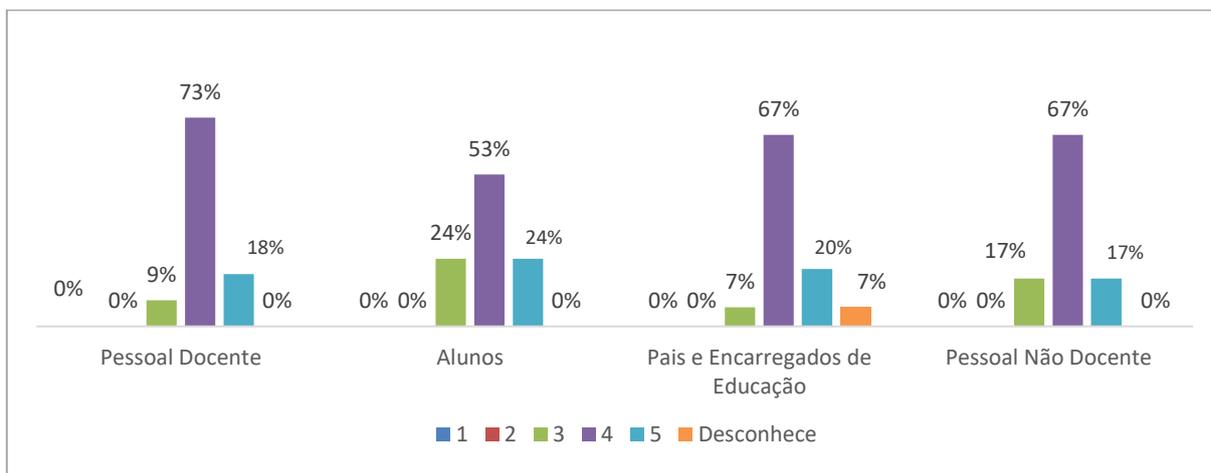


Gráfico VIII - Taxa de sucesso no 1º P do 1º ano (nos anos letivos subsequentes).

METAS	INDICADORES	Dados	
Diminuir em 1% o diferencial existente entre a avaliação interna e a avaliação externa.	Resultados das provas e exames nacionais.	Ensino Secundário (18/19)	7EX -1 > Média Nacional
		Ensino Secundário (19/20)	7EX – 5 > Média Nacional
		Ensino Secundário (20/21)	8EX – 6 > Média Nacional

Quadro 3 – Médias dos exames nacionais.



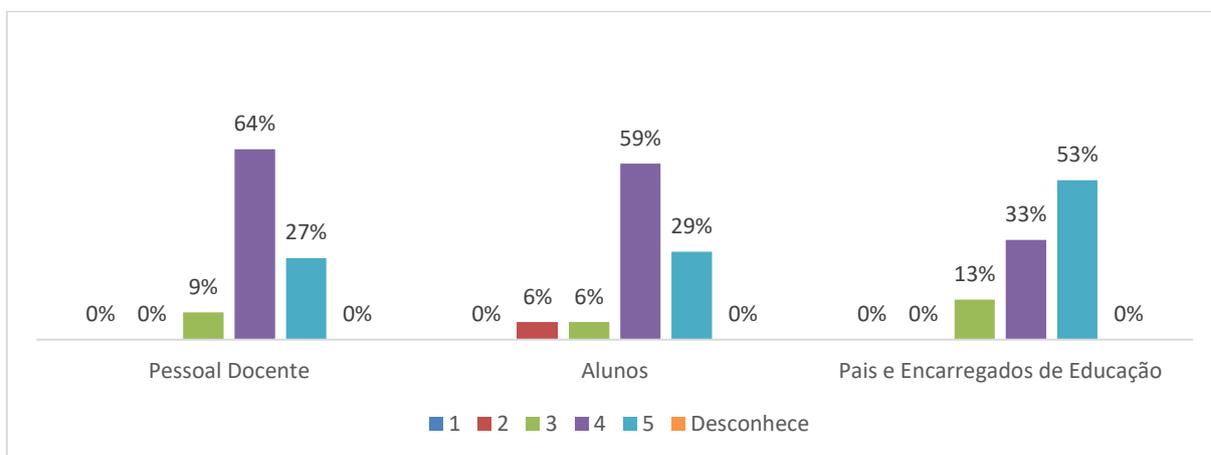
Média: 4,06 Moda: 4

Gráfico IX – Grau de satisfação face aos resultados escolares alcançados pelo Agrupamento no final do ano letivo.

Análise: as metas traçadas foram superadas com alguns desvios, sobretudo no Ensino Básico Regular que apresenta um decréscimo neste último ano. O número de alunos do 1º CEB com desempenho de Bom ou Muito Bom a todas as disciplinas continua em valores ascendentes. O grau de satisfação é bom ou muito bom para mais de dois terços dos entrevistados, face aos resultados alcançados pelo Agrupamento no final do ano letivo anterior. No ano letivo 2020/2021, nos oito exames nacionais com maior número de alunos o Agrupamento obteve média positiva em sete, situando-se em seis deles acima da média nacional.

Evidências: a importância da frequência presencial da educação pré-escolar é sustentada na relação que se estabelece entre a evolução muito significativa das aprendizagens que é feita no final da educação pré-escolar e a avaliação dos mesmos alunos durante o 1º período do 1º ano, nos anos letivos subsequentes. Logo, podemos verificar que existe uma relação estreita e clara entre cada uma das áreas e anos em análise. Apesar de todos os constrangimentos dos últimos dois anos letivos, os resultados alcançados nas provas externas pelos nossos alunos foram bons, superando os dos anos anteriores.

b. Resultados escolares alcançados pelo próprio, pelo educando ou pelos alunos do docente, no final do ano letivo (2).



Média: 4,23 Moda: 4

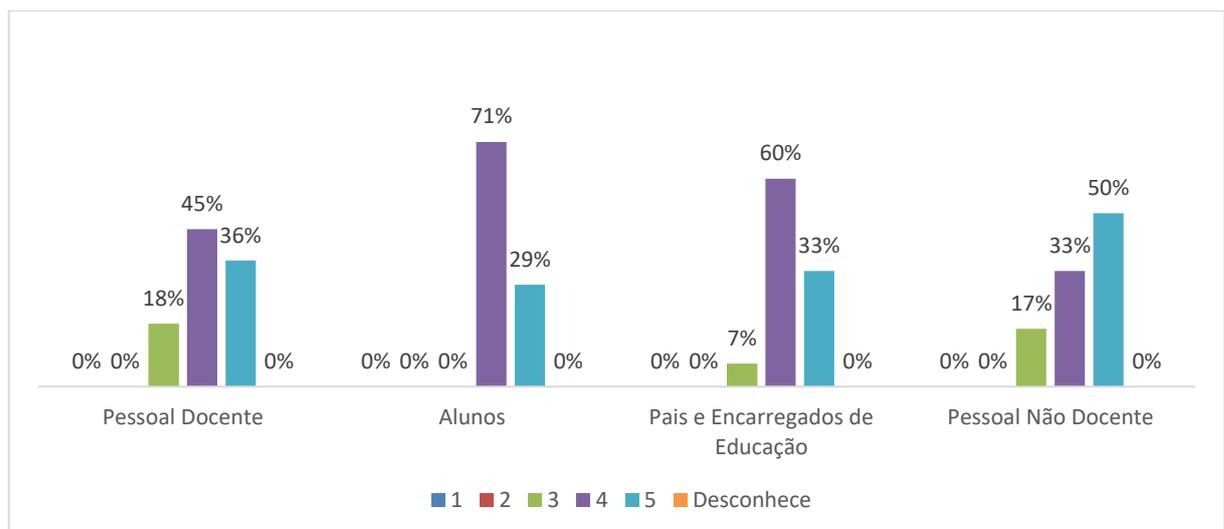
Gráfico X – Grau de satisfação face aos resultados escolares alcançados pelo próprio, pelo educando ou pelos alunos do docente, no final do ano letivo.

Análise: tanto os docentes, como os encarregados de educação e os próprios alunos estão bastante satisfeitos perante os resultados alcançados pelos próprios, pelos seus alunos e seus educandos no final do ano letivo, atendendo às circunstâncias completamente atípicas do ano letivo em causa e às medidas excecionais que foram adotadas, muito embora os docentes entendam que o currículo ainda não valoriza suficientemente o envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares.

c. Relativamente às medidas implementadas pelo Agrupamento para a inclusão, a prevenção da retenção, o abandono e a desistência (7).

METAS	INDICADORES	18/19	19/20	20/21
Implementar medidas que garantam o processo de inclusão, visando responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos. Dar resposta a todas as solicitações de ajuda pedagógica e de orientação, tendo em conta as características individuais de cada aluno.	Nº de apoios atribuídos/propostos.	62/89 (70%)	87/125 (70%)	37/74 (50%)
	Nº de Tutorias atribuídas/propostas.	40/45 (88%)	23/32 (72%)	35/35 (100%)
	Nº de pedidos do “Quero ajuda”.	3	2	--
	Planos de Acompanhamento Pedagógico.	55	49	83 (18+63+2)
	Nº de alunos com medidas de suporte à aprendizagem.	24	40	22
Responder de forma adequada a todas as dificuldades apresentadas pelos alunos, nas vertentes social, económica, psicológica e emocional.	Nº de suplementos alimentares.	31 100%	48 100%	13 100%

Quadro 4 – Medidas implementadas pelo Agrupamento para a inclusão, a prevenção da retenção, o abandono e a desistência.



Média: 4,27 Moda: 4

Gráfico XI – Grau de satisfação relativamente às medidas implementadas pelo Agrupamento para a inclusão, a prevenção da retenção, o abandono e a desistência.

Análise: uma das grandes batalhas dos últimos anos, quer das escolas, quer do poder político, tem sido a da inclusão e do combate à desistência e abandono escolar. No nosso Agrupamento as medidas implementadas e desenvolvidas por iniciativa da Direção, ou em parceria com outras entidades, têm sido frutíferas e têm o reconhecimento da comunidade educativa em geral, com um nível de satisfação muito bom.

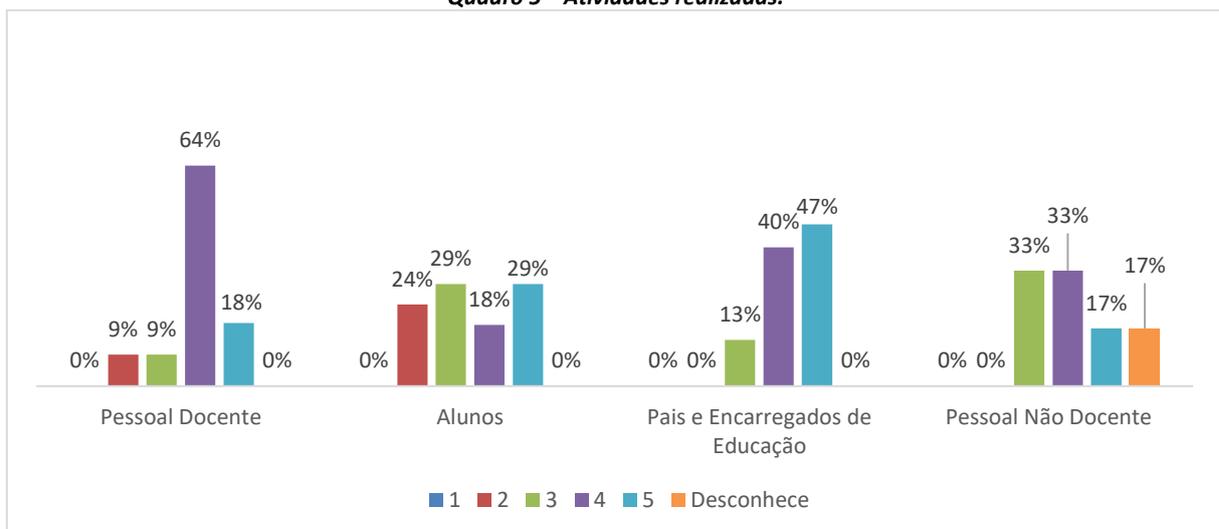
Evidências: os números de retenções repetidas (segundas retenções) estão devidamente identificados e todos os esforços desenvolvidos pelo Agrupamento e pela comunidade têm-se mostrado estéreis, sobretudo pela intermitência com que estes alunos frequentam a escola.

8.1.2 Resultados Sociais

a. Participação dos alunos na vida do Agrupamento, nomeadamente em atividades e iniciativas da escola para a sua formação pessoal e de cidadania (3).

METAS	INDICADORES	Dados		
		18/19	19/20	20/21
Proporcionar 25 atividades por ano, nas diversas áreas do saber.	Nº atividades realizadas.	26	19	23
Proporcionar 20 atividades por ano no âmbito da leitura/escrita e pesquisa autónoma.	Nº atividades realizadas.	26	27	20
Realizar até 5 atividades anuais no âmbito da educação para a saúde em parceria com entidades locais.	Nº atividades realizadas.	8	6	5
Realizar até 10 atividades anuais no âmbito da segurança em parceria com entidades locais.	Nº atividades realizadas.	10	2	4
Desenvolver até 10 atividades anuais que contribuam para a formação de cidadãos conscientes pela preservação do meio ambiente.	Nº atividades realizadas.	4	4	6

Quadro 5 – Atividades realizadas.



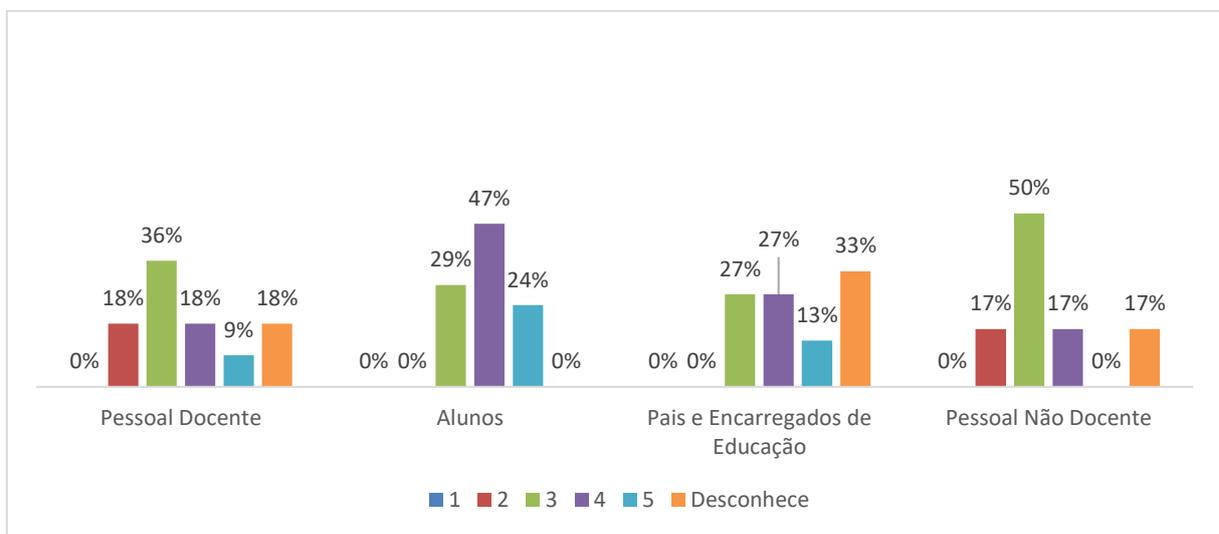
Média: 3,90 Moda: 4

Gráfico XII – Grau de satisfação face à participação dos alunos na vida do Agrupamento, nomeadamente em atividades e iniciativas da escola para a sua formação pessoal e de cidadania.

Análise: existe um reconhecimento maioritário de todos os grupos de uma adesão satisfatória dos alunos às atividades propostas pela escola, mas há uma visão de que se devia fazer uma maior aposta em atividades lúdicas e de projetos culturais. Por outro lado, também se reconhece que as crianças passam demasiado tempo na escola ou que existe uma sobrecarga académica, sobrando, por isso, pouco tempo para outras atividades, como brincar e jogar.

Evidências: há alunos que estão sempre disponíveis e participam em mais do que uma atividade e outros que se alheiam completamente desta parte da vida escolar. É uma das questões que menor índice de satisfação acolheu, mas devemos levar em consideração o contexto escolar do ano letivo em análise.

b. Participação dos alunos em atividades desenvolvidas por iniciativa dos próprios (4).



Média: 3,63 Moda: 3

Gráfico XIII – Grau de satisfação face à participação dos alunos em atividades desenvolvidas por iniciativa dos próprios.

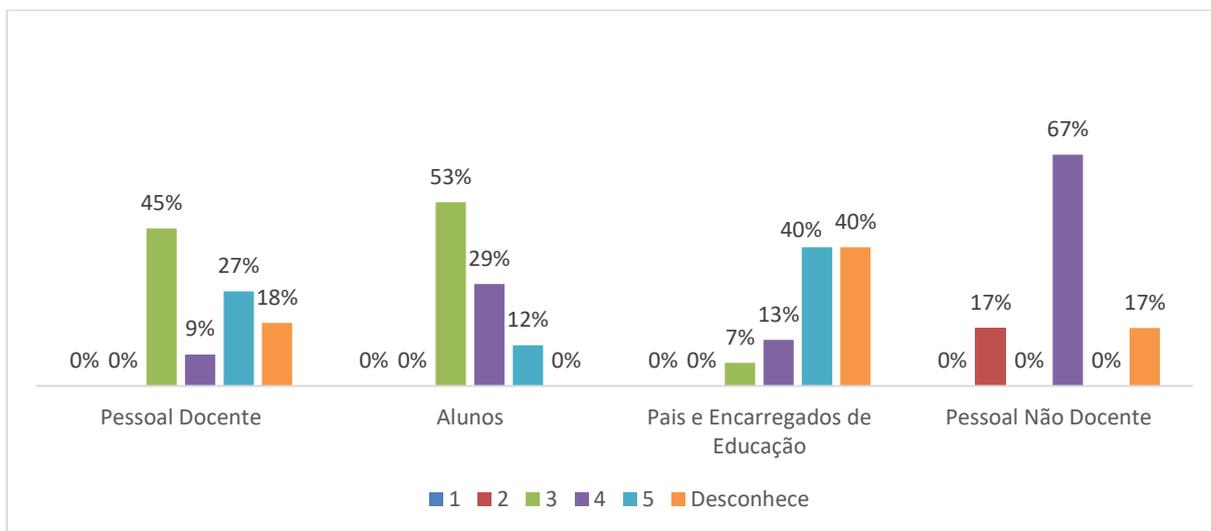
Análise: verifica-se um grau de satisfação muito moderado e, tal como referido no relatório anterior, este campo merece uma análise mais aprofundada e ações que visem incentivar os jovens a tomarem iniciativas e a envolverem-se e participarem mais nas suas atividades.

Evidências: o mais complexo, e não menos preocupante, é o reconhecimento dos professores e dos próprios alunos sobre o alheamento e a falta de compromisso para aderirem a estas atividades. Porém, nesta questão temos que relevar a sua especificidade face ao ano em estudo, mas também, como se referiu, os que se envolvem, são geralmente muito ativos.

c. Participação dos alunos em atividades de solidariedade (5).

METAS	INDICADORES	18/19	19/20	20/21
Realizar 4 atividades anuais de solidariedade, tolerância e cooperação, que envolvam a comunidade educativa.	Nº de atividades realizadas.	7	6	3

Quadro 6 – Atividades realizadas.



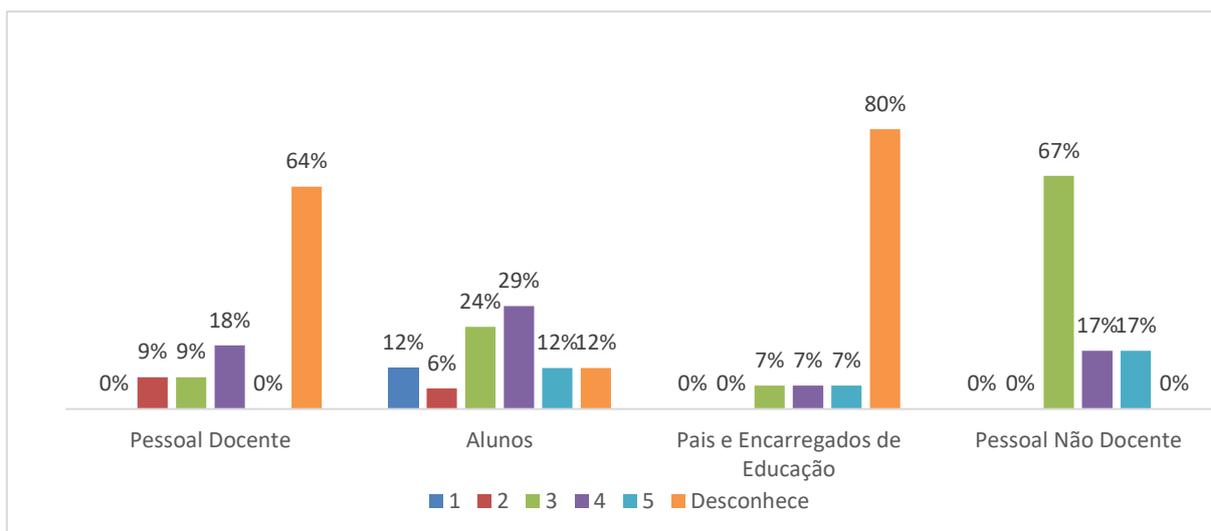
Média: 3,85 Moda: 3

Gráfico XIV – Grau de satisfação face à participação dos alunos em atividades de solidariedade.

Análise: existe um grande desconhecimento ou, eventualmente, uma fraca iniciativa sobre o desenvolvimento de atividades desta natureza.

Evidências: depois de limitados por um período de pandemia, em estado de emergência e de confinamento, que muito prejudicaram o desenvolvimento de algumas atividades, como estas, torna-se necessário desenvolver esforços para reforçar esta área solidária, como aconteceu já no decurso do ano 2022 para com os refugiados da Ucrânia.

d. Envolvimento dos alunos em atividades de participação democrática da escola (6).



Média: 3,41 Moda: 3

Gráfico XV – Grau de satisfação face ao envolvimento dos alunos em atividades de participação democrática da escola.

Análise: o elevado índice de desconhecimento advém de uma parte significativa dos inquiridos ou educandos pertencerem a um universo que frequenta o ensino básico, ou outros níveis de ensino que não o ensino secundário. Outros, aparentemente, tinham pouca clarividência ou esclarecimento sobre o assunto.

METAS	INDICADORES	18/19	19/20	20/21
Realizar uma assembleia de turma por período	Nº de assembleias realizadas.	0	1	0
Garantir a participação de pelo menos um grupo, do 3.º CEB e Ensino Secundário, no projeto “Parlamento dos Jovens”.	Nº de grupos envolvidos	1	1	1
Garantir 3 propostas de projeto no âmbito do OPE por escola	Nº de projetos apresentados	5		3
Realizar uma atividade por período em articulação com a Associação de Estudantes.	Nº de iniciativas realizadas.	4	3	0

Quadro 7 – Atividades realizadas de participação democrática da escola.

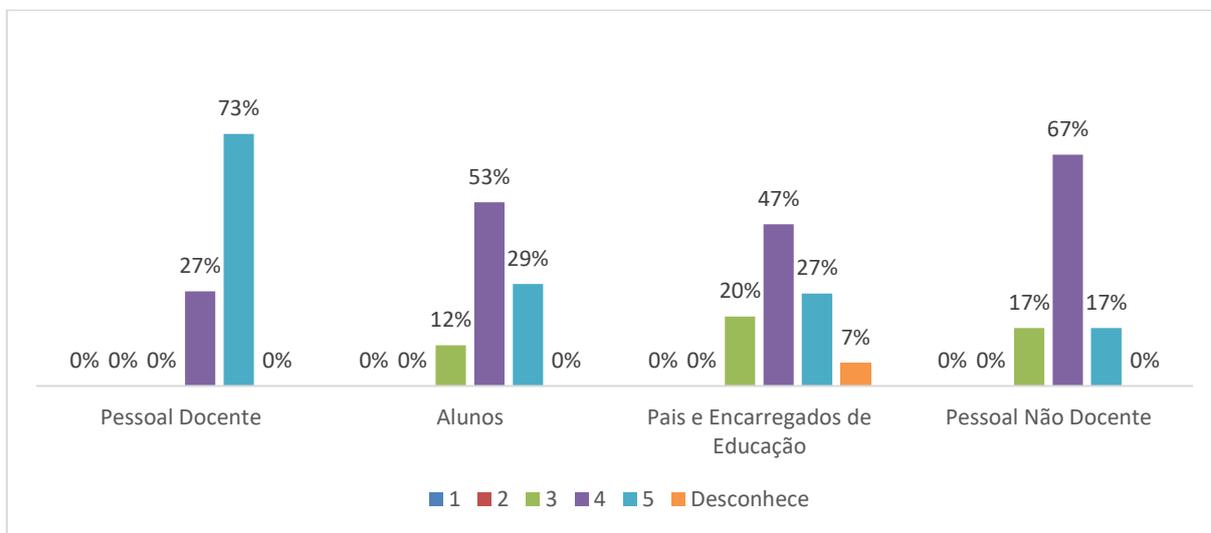
Evidências: são quase sempre os mesmos alunos a ficarem disponíveis para os vários atos democráticos que acontecem no Agrupamento. As metas propostas não foram alcançadas, porém suportadas nas limitações experimentadas durante largo período do ano.

e. Eficácia e rapidez de atuação da Direção e restantes estruturas perante situações de indisciplina (10).

METAS	INDICADORES	Dados			
		Ciclo	18/19	19/20	20/21
Garantir o cumprimento das normas do Regulamento Interno (RI), do Estatuto do Aluno e código de conduta, diminuindo em 10% o nº de participações disciplinares e as ordens de saída da sala de aula.	Nº de participações disciplinares.	2º CEB	26/186	16/195	15/174
		3º CEB	105/278	127/293	84/286
		SEC	5/173	7/166	00/170
		CEF	54/17	-	30/16
		PROF	73/94	33/70	17/51

Quadro 8 – Dados relativos ao comportamento dos alunos.

Análise: se atendermos ao número de dias/aulas presenciais nos últimos dois anos letivos, as questões relacionadas com o comportamento, embora residuais e devidamente identificadas, devem merecer uma atenção especial, nomeadamente no Ensino Básico. A maioria dos entrevistados refere que perante situações de indisciplina, a escola tem agido quase sempre com rapidez e eficácia, muito embora percebam que se encontra condicionada pela legislação em vigor e pelos limites que a mesma impõe.



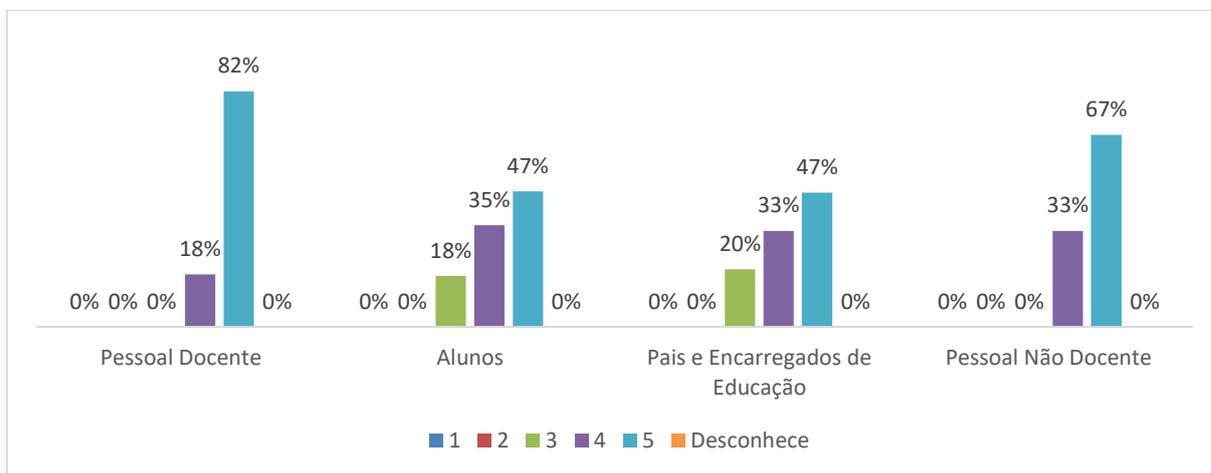
Média: 4,26 Moda: 4

Gráfico XVI – Grau de satisfação face à eficácia e rapidez de atuação da Direção e restantes estruturas perante situações de indisciplina.

Evidências: Apesar de não existirem evidências de que a meta tenha sido alcançada, existe o reconhecimento geral sobre a atuação da Direção e das restantes estruturas do Agrupamento na forma como têm abordado e tratado o assunto, quer na prontidão, quer na eficácia das medidas adotadas.

8.1.3 Reconhecimento da comunidade

a. Abertura e esforço do Agrupamento para o envolvimento com a comunidade local (8).



Média: 4,45 Moda: 5

Gráfico XVII – Grau de satisfação face à abertura e esforço do Agrupamento para o envolvimento com a comunidade local.

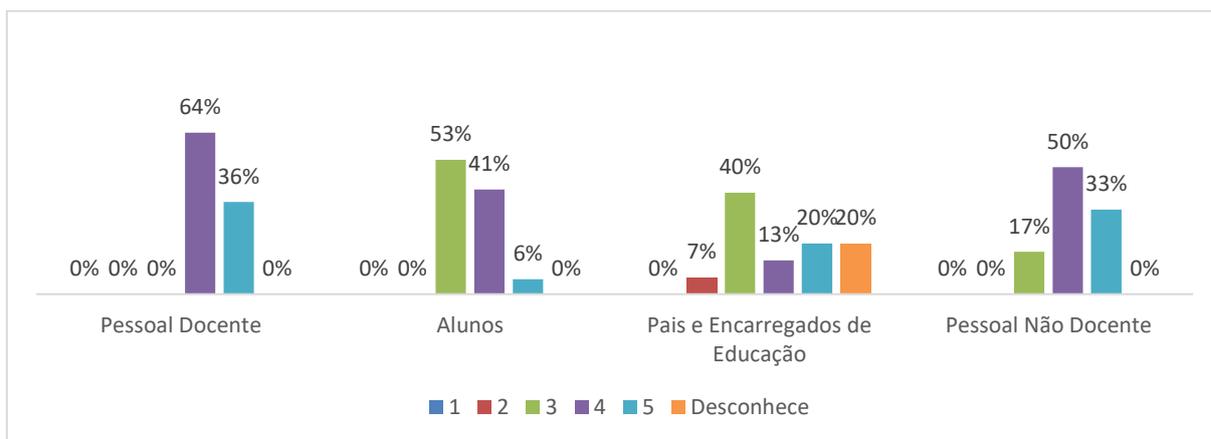
METAS	INDICADORES	18/19	19/20	20/21
Desenvolver até 50 atividades por ano em conjunto com as entidades parceiras	Nº de projetos/atividades realizadas.	51	39	40

Quadro 9 – Atividades e projetos desenvolvidos com o envolvimento da comunidade local.

Análise: o Agrupamento tem vindo a implementar uma dinâmica de envolvimento e de parceria com outras entidades, superando largamente a meta traçada no PE. Porém, nos dois últimos anos letivos, devido à situação pandémica que atravessamos, algumas das atividades propostas não puderam ser realizadas e a meta não foi alcançada devido às limitações impostas pelo estado de emergência.

Evidências: o grau de satisfação é elevadíssimo, reconhecendo a grande abertura e envolvimento do AEG com a comunidade e o esforço desenvolvido para levar a cabo o conjunto dos projetos e atividades que foi possível realizar, apesar das limitações impostas e necessárias.

b. Sobre o envolvimento da comunidade na vida do Agrupamento (9).



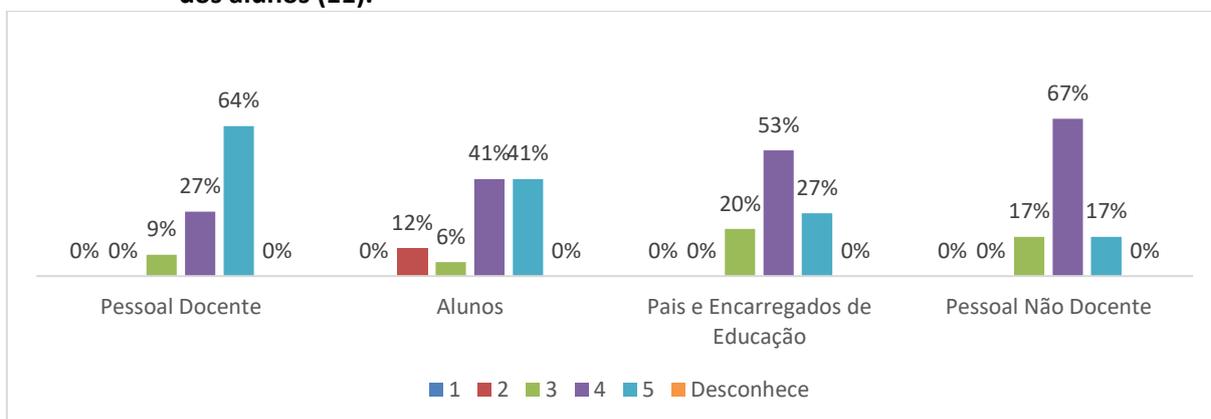
Média: 3,83 Moda: 4

Gráfico XVIII – Grau de satisfação sobre o envolvimento da comunidade na vida do Agrupamento.

Análise: a maior parte dos inquiridos entende que a adesão e envolvimento, sobretudo a iniciativa, da comunidade para com o Agrupamento ainda não é recíproca. Responde quando motivada ou “convocada”. A maioria dos inquiridos refere que a comunidade podia e devia melhorar a sua colaboração com o Agrupamento, nomeadamente os pais, que deveriam colaborar mais.

8.2 Prestação do Serviço Educativo – Articulação e sequencialidade

a. Sobre a oferta educativa do Agrupamento e as respostas às necessidades de formação dos alunos (11).



Média: 4,18 Moda: 4

Gráfico XIX – Grau de satisfação sobre a oferta educativa do Agrupamento e as respostas às necessidades de formação dos alunos.

Análise: o Agrupamento tem procurado encontrar as respostas mais adequadas à diversidade dos seus alunos, abrangendo e adequando o processo de ensino e de aprendizagem às particularidades individuais de cada aluno, disponibilizando os recursos para que todos aprendam e participem na vida da escola, numa perspetiva de inclusão e de articulação com a família e a comunidade local. Não é por isso de estranhar que, de uma forma geral, todos os painéis de entrevistados demonstrem muito agrado pela oferta educativa disponibilizada pelo Agrupamento, quer nas respostas à inclusão e no combate à retenção e desistência, quer no leque das opções à entrada no ensino secundário, que têm respondido às preferências demonstradas maioritariamente pelos seus alunos.

b. Sobre as iniciativas de inovação curricular e pedagógica (12).

METAS	INDICADORES	Tx. De Sucesso			
		Nível	18/19	19/20	20/21
Aumentar a taxa de sucesso, utilizando estratégias inovadoras e metodologias de ensino e aprendizagem adequadas ao ritmo e características de todos os alunos.	Percentagem de sucesso por ano de escolaridade e idades/áreas de conteúdo (educação pré-escolar).	EPE *	78,14%	46,57%	71,00%
		EBREG	94,19%	97,45%	94,98%
		EBCEF	95%	95,00%	93,75%
		ESREG	91,22%	96,88%	97,06%
		ESPRO	60%	60,00%	87,50%

*Só está considerada a média da avaliação sobre a Evolução Muito Significativa

Quadro 10 – Percentagens de sucesso nos níveis e ciclos de ensino.

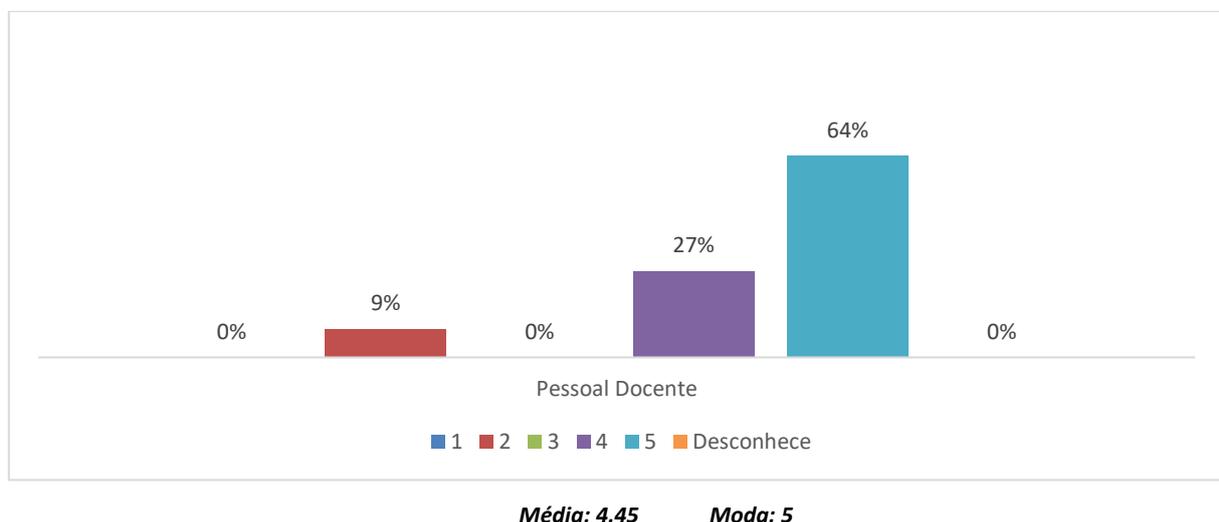


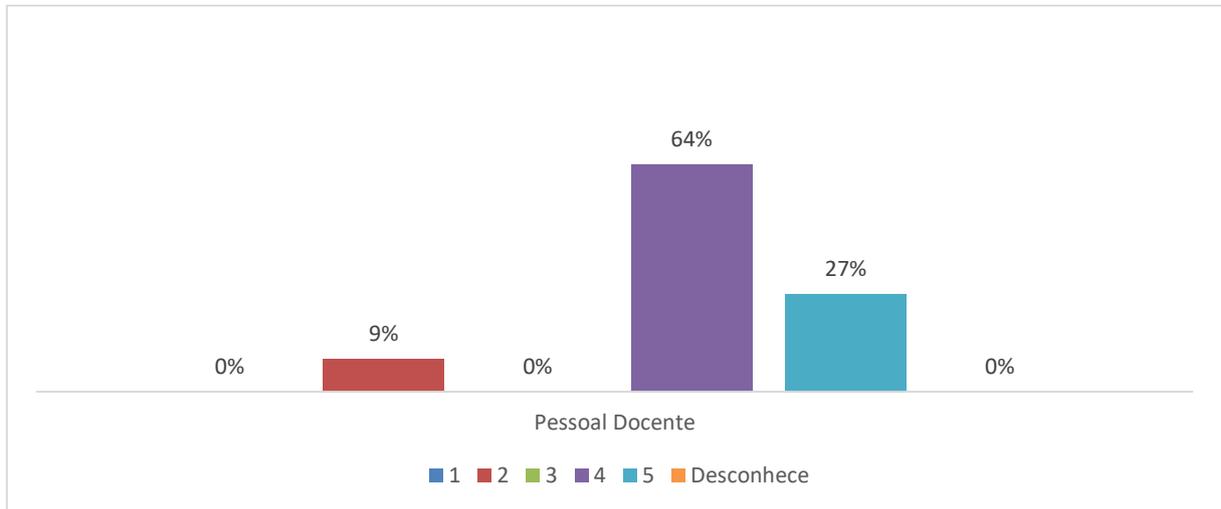
Gráfico XX – Grau de satisfação sobre as iniciativas de inovação curricular e pedagógica.

Análise: recorreu-se com sucesso a novas metodologias de ensino, como o plano de ensino à distância, mas também o plano de intervenção pedagógica e o plano de recuperação de aprendizagens. As taxas de sucesso acompanham os resultados escolares globais no final do ano letivo e deixam transparecer um elevado grau de satisfação do pessoal docente pelo reflexo do trabalho realizado, embora ainda exista alguma resistência à mudança.

c. No domínio da Autonomia Curricular (13).

METAS	INDICADORES	18/19	19/20	20/21
Promover o envolvimento de, pelo menos, três disciplinas em atividades que evidenciem uma articulação horizontal de conteúdos.	Nº de projetos no âmbito da flexibilização curricular; Registos de reuniões.	9	9	12

Quadro 111 – Projetos desenvolvidos no âmbito da flexibilização curricular.



Média: 4,09 Moda: 4

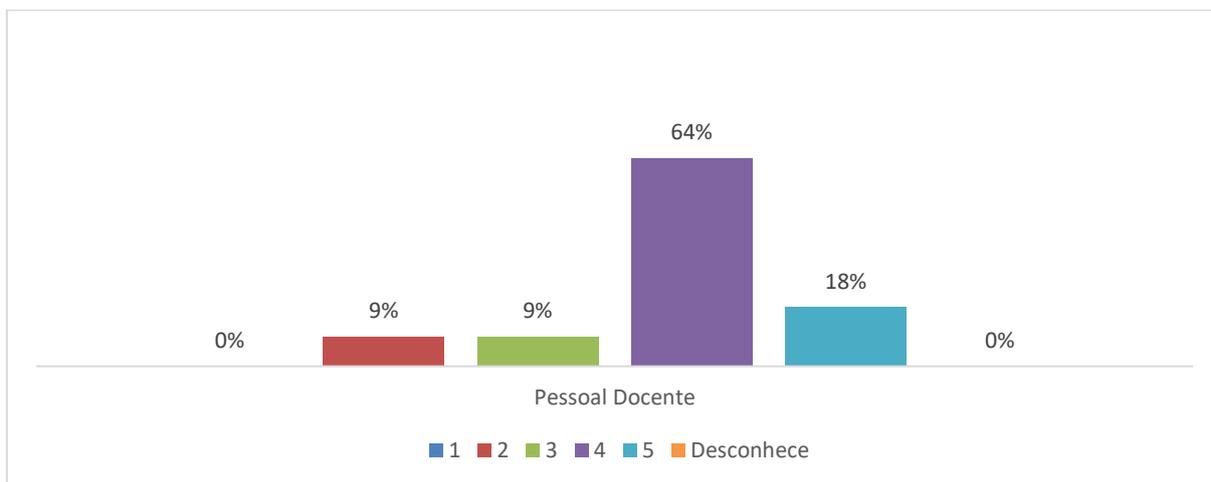
Gráfico XXI – Grau de satisfação no domínio da Autonomia Curricular.

Análise: como referido no relatório anterior, a flexibilização curricular e a articulação horizontal têm tido um desenvolvimento positivo. Apesar da pandemia e do isolamento profilático (a distância foi suprida pelo recurso à tecnologia), a dinâmica já alcançada parece não ter sido prejudicada e o grau de satisfação com as metas alcançadas é enorme. Porém, os docentes entendem que deveriam ter horas consagradas nos seus horários para estas dinâmicas e práticas.

d. Sobre a articulação curricular e do trabalho em equipa (18).

METAS	INDICADORES	18/19	19/20	20/21
Implementar pelo menos 3 iniciativas de articulação vertical entre os diversos ciclos e áreas disciplinares ou departamentos.	Nº de atividades incluídas no PAA; Registos de reuniões.	7	6	27
Desenvolver pelo menos duas atividades de articulação por departamentos e as Bibliotecas Escolares.	Nº atividades desenvolvidas em parceria com as bibliotecas escolares.	38	35	22

Quadro 12 – Atividades desenvolvidas em parceria.



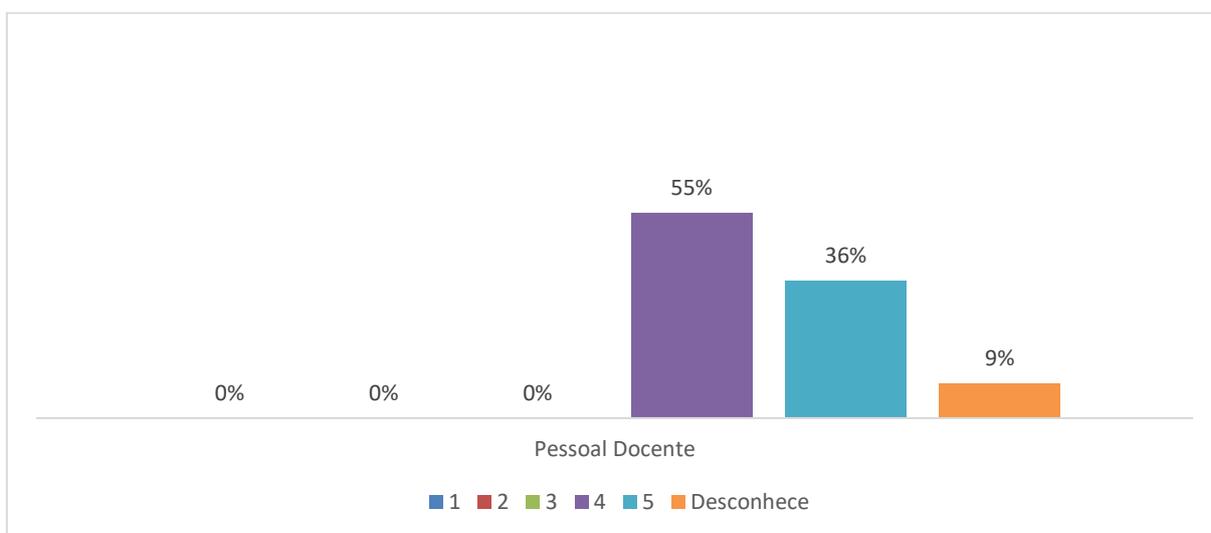
Média: 3,91 Moda: 4

Gráfico XXII – Grau de satisfação sobre a articulação curricular e do trabalho em equipa.

Análise: de acordo com a Direção, ao proceder-se à revisão do Regulamento Interno e, conseqüentemente, à reconfiguração das áreas disciplinares, pretendia-se melhorar a articulação quer entre ciclos, quer ao nível das áreas disciplinares. As atividades realizadas em articulação são manifestas, reconhecidas e transparecem da avaliação do PAA, sendo o garante e a coerência do Projeto Educativo e da qualidade pedagógica das escolas que integram o Agrupamento, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade. Podemos concluir, ainda, que o trabalho colaborativo é realizado em todas as áreas disciplinares (equipas pedagógicas), bem como que o grau de satisfação acompanha esta dedução e estimula também o trabalho de liderança.

8.2.1 Prestação do Serviço Educativo – Práticas de ensino

a. No âmbito da recuperação das aprendizagens pós-confinamento (14).

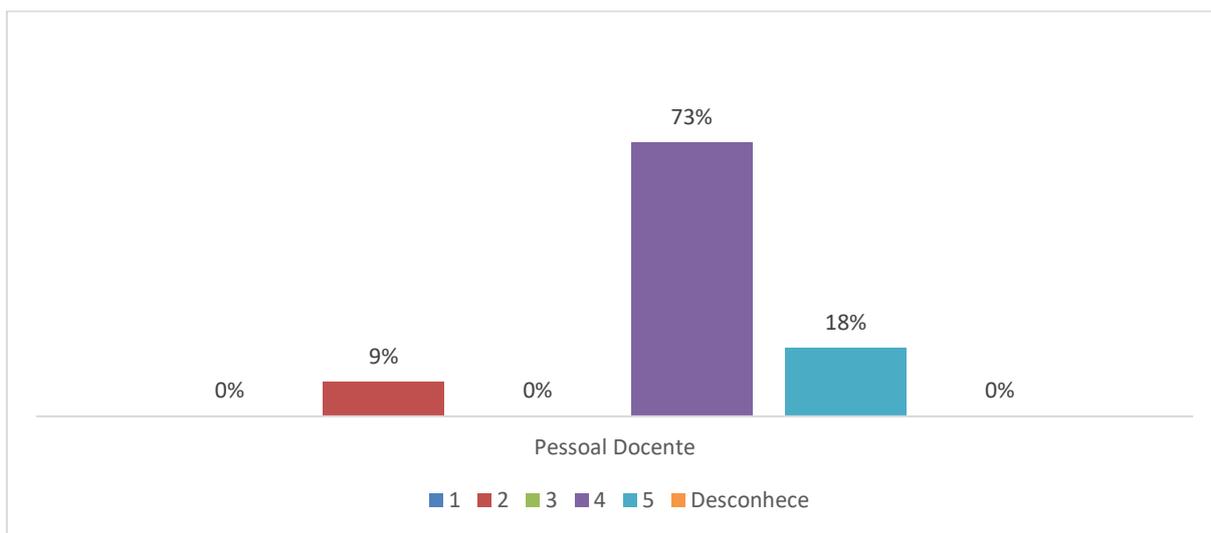


Média: 4,40 Moda: 4

Gráfico XXIII – Grau de satisfação no âmbito da recuperação das aprendizagens pós-confinamento.

Análise: a grande maioria dos docentes inquiridos entende que o plano de recuperação das aprendizagens pós-confinamento que foi desenhado no início de 2020/2021, segundo as necessidades de cada grupo/turma, foi aplicado com sucesso e alcançou o objetivo pretendido, muito embora exista uma franja pouco significativa que não o aplicou ou desconhece o seu real impacto. Numa perspetiva de desenvolvimento do ano letivo 2021/2022 e seguintes, pedem-se mais recursos para efetivar as propostas superiormente desenhadas.

b. No âmbito do desenvolvimento pessoal do aluno (15).

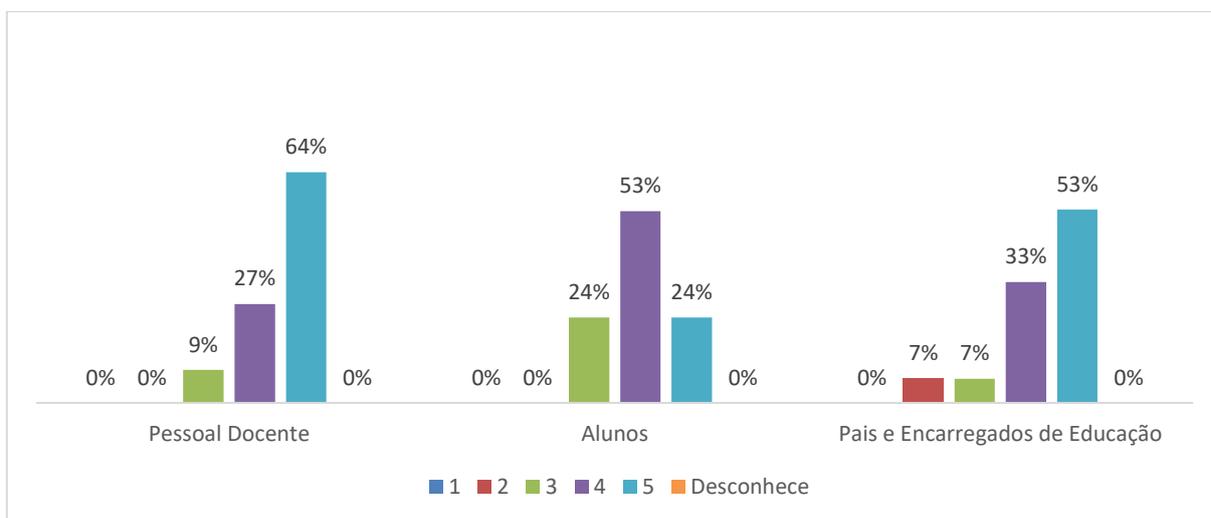


Média: 4 Moda: 4

Gráfico XXIV – Grau de satisfação no âmbito do desenvolvimento pessoal do aluno.

Análise: apesar das dificuldades de que já falámos, a generalidade dos docentes entende que as ocorrências do ano letivo 2020/2021 e o seu impacto no desenvolvimento pessoal do aluno não foi muito negativo e estão muito satisfeitos com a resposta dada pelos seus alunos.

c. Sobre a resposta pedagógica e a adequação da mesma em período de confinamento (16).



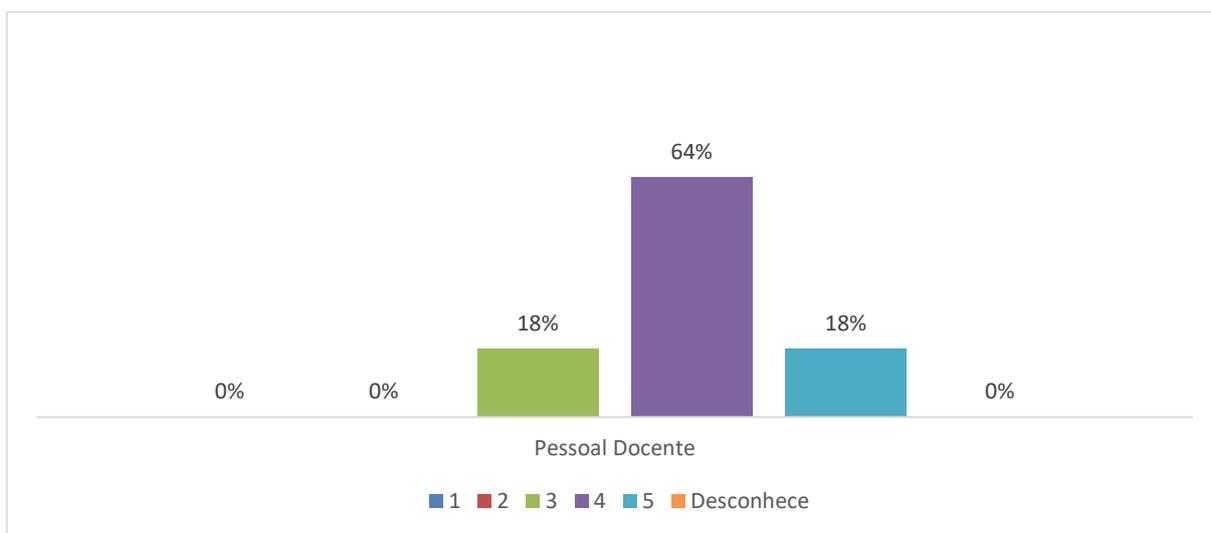
Média: 4,26 Moda: 5

Gráfico XXV – Grau de satisfação sobre a resposta pedagógica e a adequação da mesma em período de confinamento.

Análise: os docentes e os pais são aqueles que mais valorizam e maior grau de satisfação apresentam face à resposta pedagógica adotada no primeiro período de confinamento que vivemos e a adequação da mesma face a cada público-alvo, talvez por serem aqueles que mais acompanharam a complexidade de implementação do procedimento. As dificuldades de alguns docentes em lidar com algumas tecnologias e ferramentas específicas foram ultrapassadas através de soluções alternativas e inovadoras, de forma a responder às necessidades, características e disponibilidade das crianças e das famílias. Os EE referem que foram utilizadas ferramentas e formas de comunicação ao alcance de todos os pais e foram desenvolvidas atividades diversificadas e motivadoras.

Evidências: Se nos recordarmos da forma como tudo teve de ser implementado, gerido e executado como algo de novo e inesperado, com os meios e os recursos que não existiam e a ausência de preparação e de formação, os resultados são muito bons e são reforçados por uma Moda de valor máximo.

d. No desenvolvimento do espírito crítico e na resolução de problemas (17).

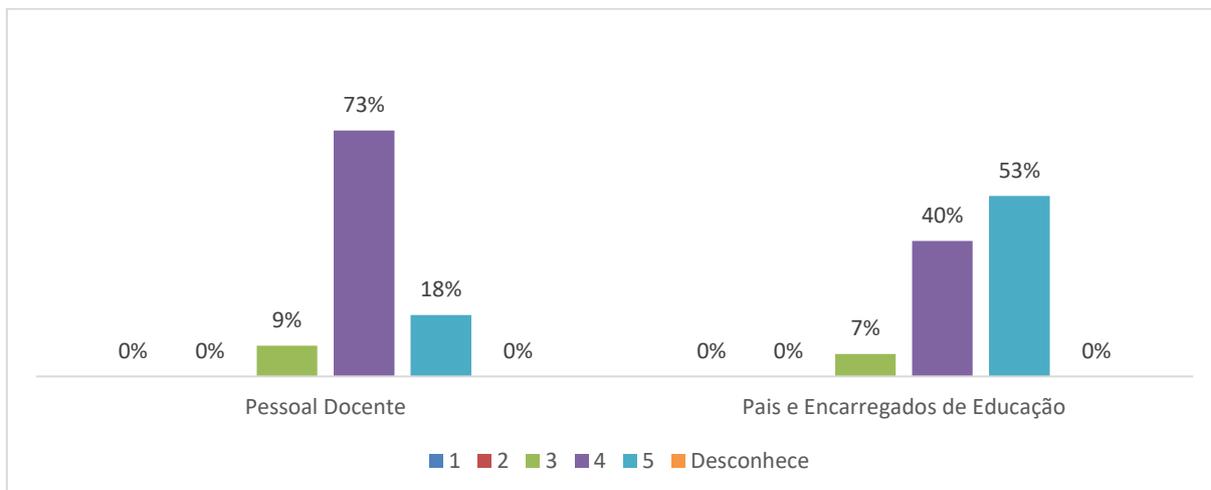


Média: 4 Moda: 4

Gráfico XXVI – Grau de satisfação perante o desenvolvimento do espírito crítico e na resolução de problemas.

Análise: apesar de expressarem a opinião de que os seus alunos não foram muito penalizados no desenvolvimento do espírito crítico e na resolução de problemas, existe um grupo de docentes que manifestou algumas reservas e um grau de satisfação mais moderado.

e. Envolvimento e disponibilidade do aluno/educando no período de pandemia para as atividades curriculares, nomeadamente as aulas síncronas (20).



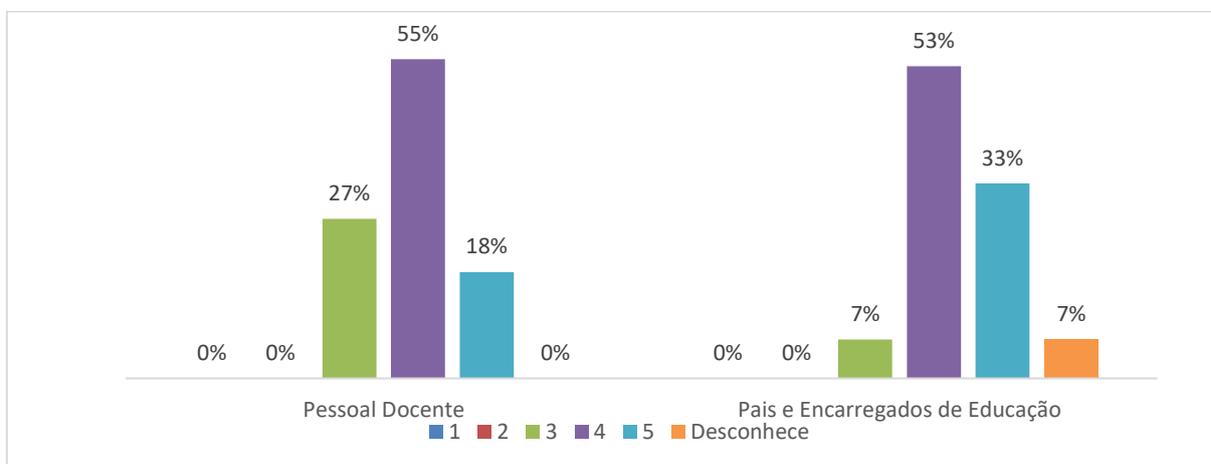
Média: 4,31 Moda: 4

Gráfico XXVII – Grau de satisfação face ao envolvimento e disponibilidade do aluno/educando no período de pandemia para as atividades curriculares, nomeadamente as aulas síncronas.

Análise: denota-se alguma dissonância na opinião manifestada pelos intervenientes que se encontravam à distância (docentes) e os posicionados em proximidade (EE). Por um lado, os docentes que, apesar de tudo, apresentam um bom grau de satisfação, mas não deixaram de referir as dificuldades de motivar e de manter na “tela” alunos muito jovens e grupos/turmas com interesses dissemelhantes. Este cenário acentua-se sobretudo no ensino básico e ensino profissionalizante e qualificante, onde nem sempre a motivação e a disponibilidade estiveram na ordem do dia. Por outro lado, os pais e encarregados de educação, entendem que, face às circunstâncias e ao acompanhamento que lhes foi possível dispensar ao educando, a disponibilidade foi boa.

8.2.2 Prestação do Serviço Educativo – Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

a. Quanto à aferição de critérios na avaliação das aprendizagens (21).



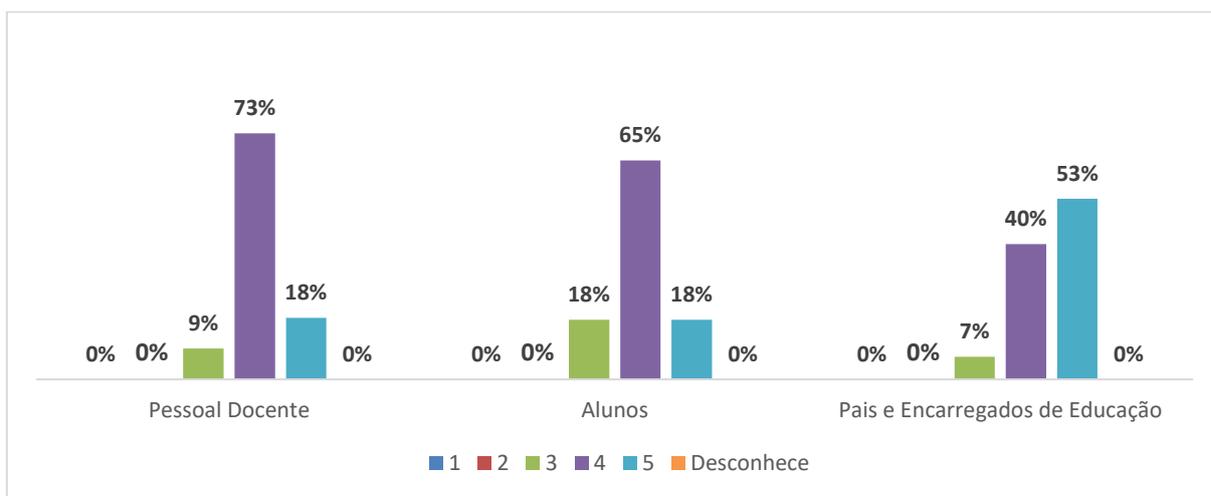
Média: 4,12 Moda: 4

Gráfico XXVIII – Grau de satisfação quanto à aferição de critérios na avaliação das aprendizagens.

Análise: são os docentes os mais moderados na apreciação face à satisfação perante as adaptações feitas aos critérios de avaliação, porquanto os pais e encarregados de educação demonstram um índice bastante elevado de agrado.

Evidências: embora pequena, continua a existir uma franja de pais e encarregados de educação que, lamentavelmente, desconhece os critérios de avaliação das aprendizagens, apesar de estar instituída a sua divulgação, por todos os docentes, no início do ano letivo e de se encontrarem disponíveis na página online do AEG.

b. Quanto à diversidade de práticas e instrumentos na avaliação das aprendizagens (19).

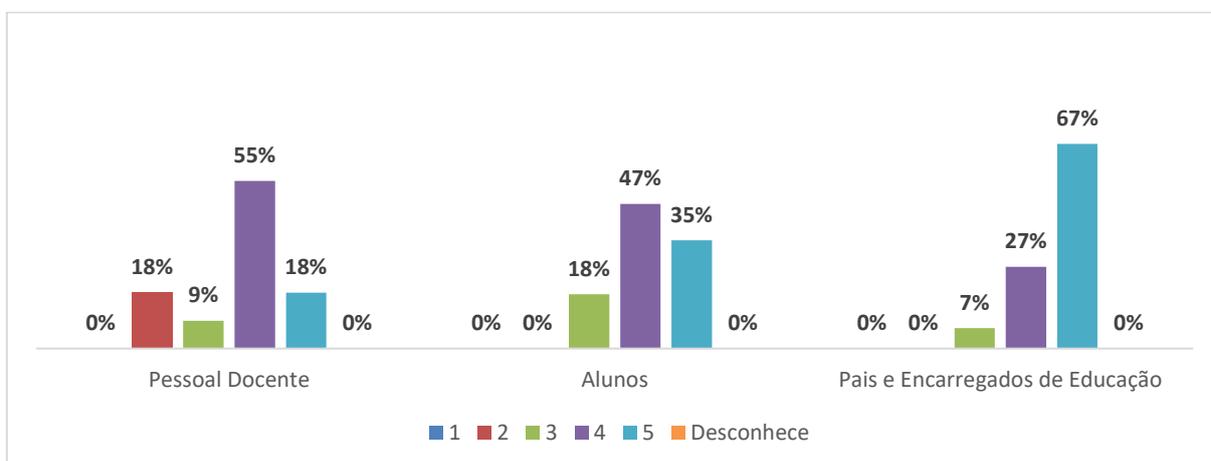


Média: 4,19 Moda: 4

Gráfico XXIX – Grau de satisfação quanto à diversidade de práticas e instrumentos na avaliação das aprendizagens.

Análise: parece não existirem divergências perante a diversidade das práticas e os instrumentos utilizados na avaliação das aprendizagens, tanto pais como docentes e alunos apresentam graus de satisfação semelhantes, apesar dos meios e das adaptações que tiveram de ser utilizados. De qualquer modo, os EE mencionam que a avaliação presencial será sempre insubstituível.

c. No acompanhamento e apoio familiar ao aluno/educando em geral (22).



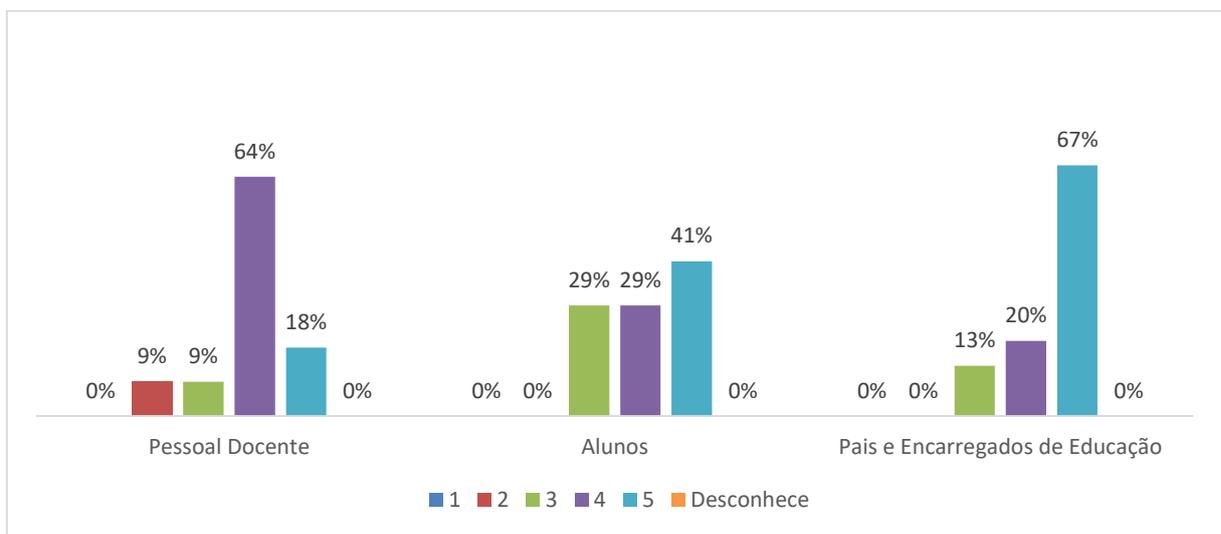
Média: 4,21 Moda: 4

Gráfico XXX – Grau de satisfação face ao acompanhamento e apoio familiar ao aluno/educando em geral.

Análise: apesar dos docentes considerarem que deveria existir um maior acompanhamento familiar dos alunos, estes e os seus encarregados de educação revelam um elevado grau de satisfação. A maioria dos docentes entende que durante o período de confinamento os EE adquiriram hábitos de comunicação e envolvimento com a escola que é preciso aproveitar e consolidar.

Evidências: deu para deduzir que é nas turmas dos cursos qualificantes e profissionalizantes que o envolvimento e acompanhamento familiar é menos efetivo.

d. No acompanhamento familiar prestado ao aluno/educando no tempo de ensino à distância (23).



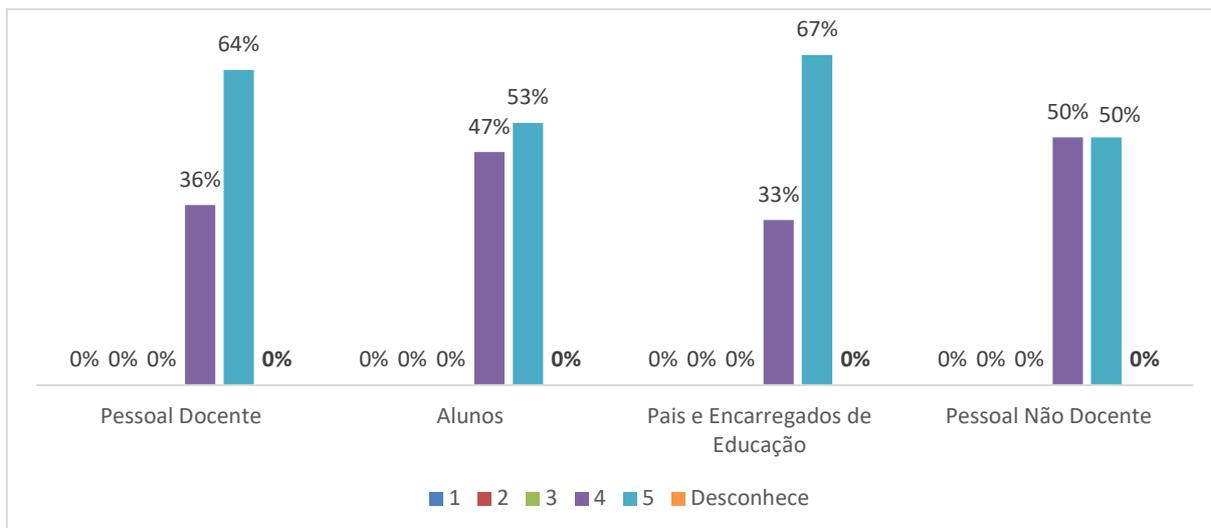
Média: 4,21 Moda: 5

Gráfico XXXI – Grau de satisfação face ao acompanhamento familiar prestado ao aluno/educando no tempo de ensino à distância.

Análise: embora os pais deixem transparecer que houve um acompanhamento muito reiterado e que a dificuldade era mantê-los sossegados, sobretudo no ensino básico, a posição dos docentes, mas sobretudo a dos alunos, contradiz um pouco esta perspetiva. Todavia, os índices de satisfação são muito bons. Existe algum desconforto dos docentes face ao esforço implementado para responder às solicitações/necessidades das famílias e a respetiva resposta, ou seja, os EE exigem, a escola e os professores esforçam-se para responder, mas, por vezes, os EE não correspondem.

8.2.3 Liderança

a. Quanto à visão estratégica implementada no Agrupamento nesse momento difícil (24).



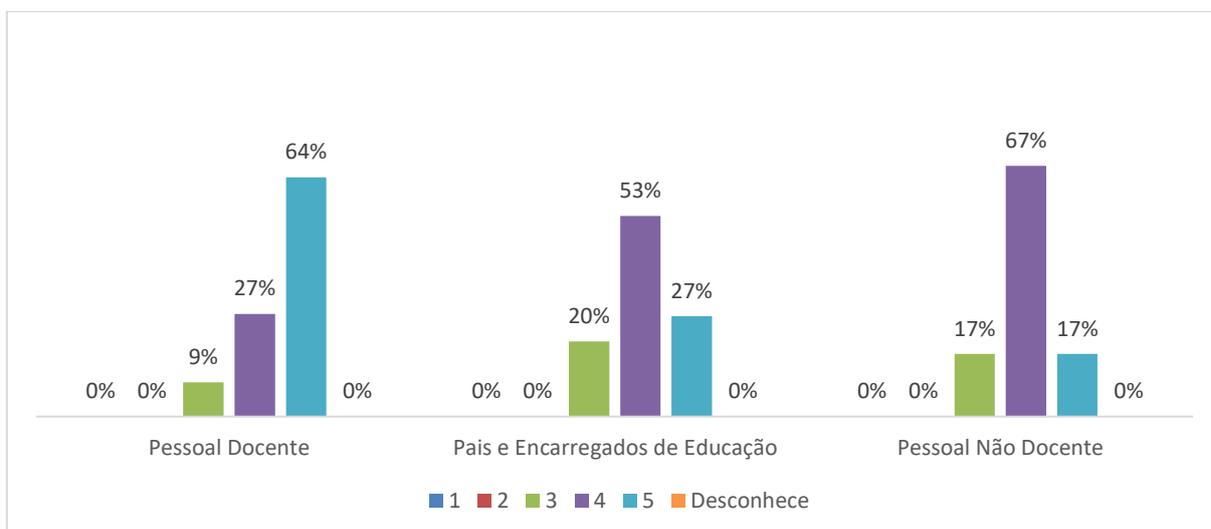
Média: 4,59 Moda: 5

Gráfico XXXII – Grau de satisfação quanto à visão estratégica implementada no Agrupamento nesse momento difícil.

Análise: esta é a questão que maior e unânime satisfação apresenta neste estudo, revelando que o inusitado, a dificuldade e a ausência de recursos podem ser superados com estratégias adequadas de liderança, com uma atitude assertiva de ação no momento certo.

Evidências: de destacar o papel de liderança da Direção, mas também a ação do diretor/titular de turma, elo fundamental de ligação entre todos os atores do processo. Foi destacada, também, a disponibilidade no acolhimento das crianças e jovens com necessidades específicas, com dificuldades ou indisponibilidade profissional no seio dos agregados familiares.

b. Quanto à clareza e objetividade na tomada de decisão e resolução dos problemas pela Direção (25).

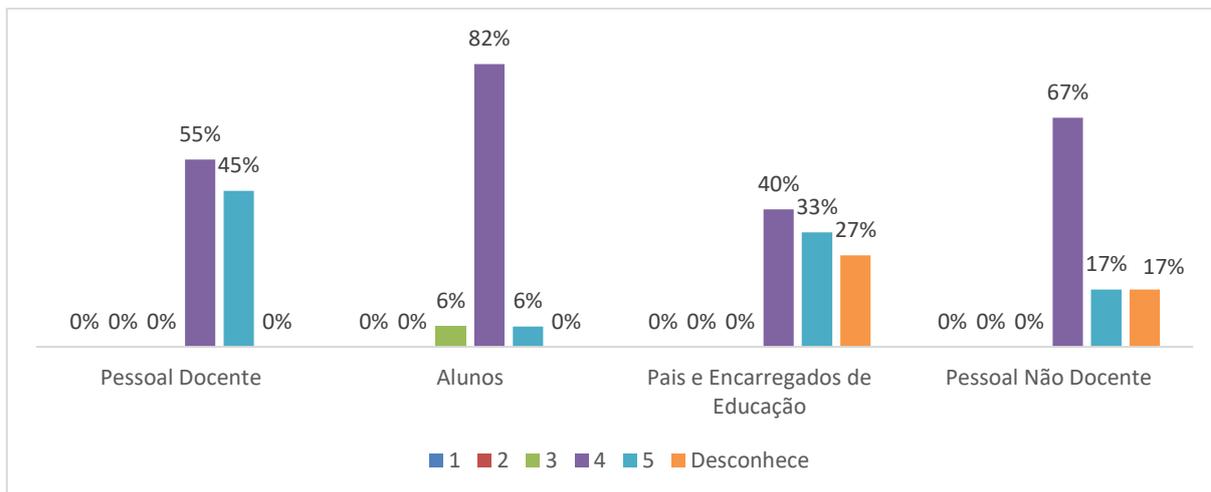


Média: 4,22 Moda: 4

Gráfico XXXIII – Grau de satisfação quanto à clareza e objetividade na tomada de decisão e resolução dos problemas pela Direção.

Análise: o grau de satisfação é elevado, mas denota que em alguns momentos pode ter havido breves intermitências ou incoerência na informação, ou interferências na comunicação, nem sempre da responsabilidade da Direção.

c. Acerca do desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras desenvolvidas pela Direção, apesar dos constrangimentos causados pela pandemia (26).



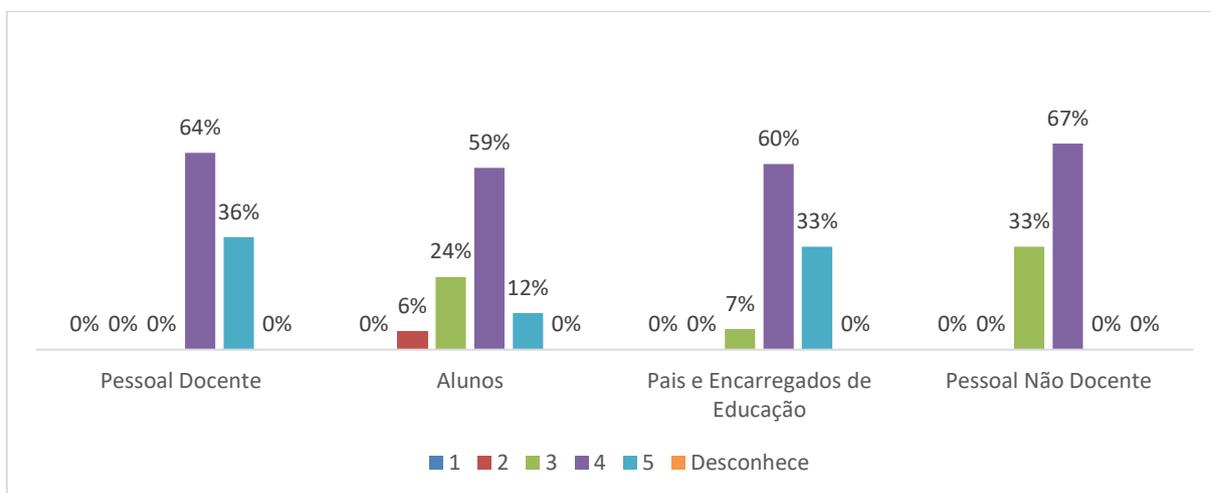
Média: 4,26 Moda: 4

Gráfico XXXIV – Grau de satisfação acerca do desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras desenvolvidas pela Direção, apesar dos constrangimentos causados pela pandemia.

Análise: mesmo com os constrangimentos causados pela pandemia, a quantidade e a qualidade dos projetos e atividades desenvolvidas ao longo do ano merecem uma elevada satisfação de todos os auscultados.

Evidências: foi reconhecido que a Direção, apesar das limitações impostas, tentou sempre manter e estimular as dinâmicas que vinham sendo desenvolvidas no quadro de novos projetos de parcerias e da realização das atividades programadas.

d. Acerca do clima de escola (31).



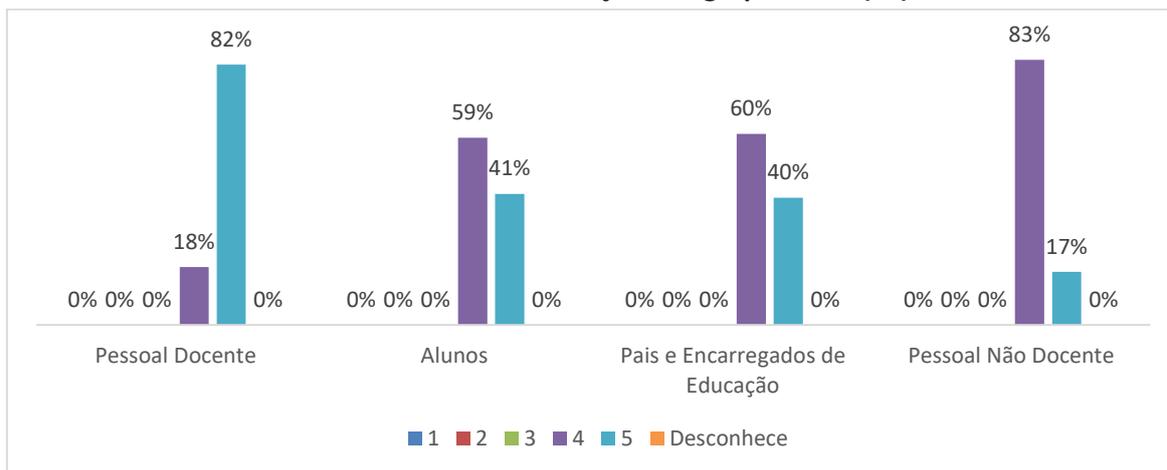
Média: 4,04 Moda: 4

Gráfico XXXV – Grau de satisfação acerca do clima de escola.

Análise: obrigados a conviver com a máscara, com distanciamento social e falta de contacto de proximidade, de afetividade nalguns casos, o que nos foi referido como condicionador da comunicação e da aprendizagem, apesar disso a generalidade entende que o clima de escola que se viveu em 2020/2021 foi bom.

8.2.4 Gestão

a. Acerca do funcionamento dos serviços do Agrupamento (28).



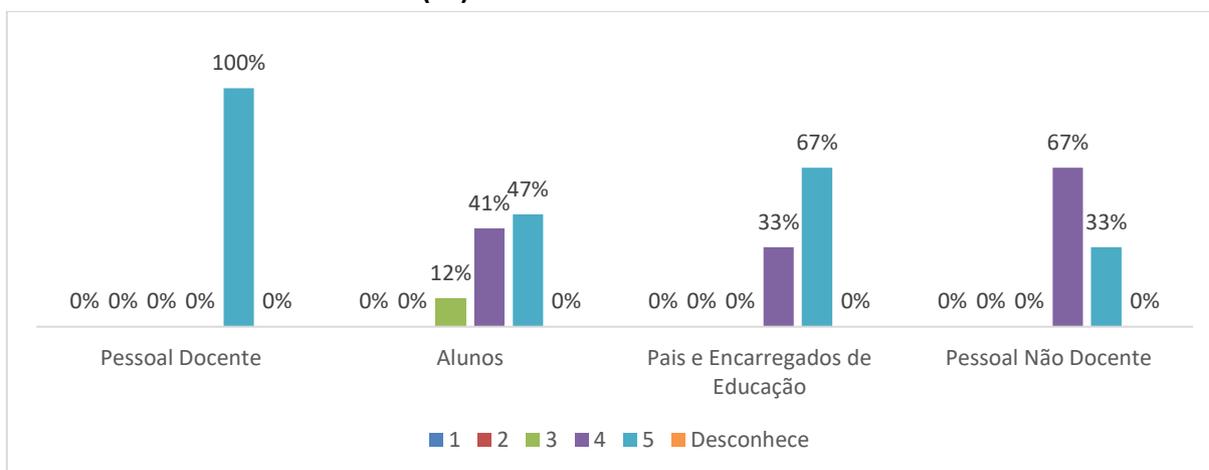
Média: 4,47 Moda: 4

Gráfico XXXVI – Grau de satisfação acerca do funcionamento dos serviços do Agrupamento.

Análise: a Direção tem vindo a implementar medidas que contribuem para a melhoria dos serviços prestados, de modo a atingir um grau de satisfação da comunidade educativa igual ou superior a 80%, de acordo com a meta traçada no PE. O grau de satisfação de todos os painéis inquiridos supera essa meta.

Evidências: a meta foi largamente superada, muito embora continue a existir algum incómodo relativamente à qualidade das refeições.

b. Sobre o apoio prestado no período de pandemia pela Direção aos diversos atores e nos diversos domínios (29).



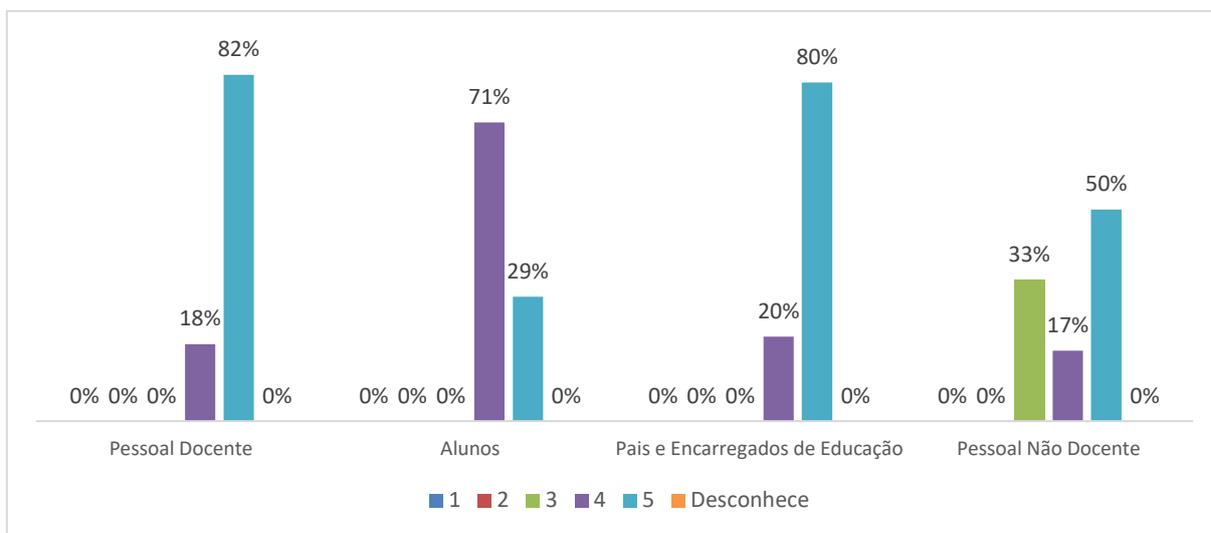
Média: 4,59 Moda: 4

Gráfico XXXVII – Grau de satisfação sobre o apoio prestado no período de pandemia pela Direção aos diversos atores e nos diversos domínios.

Análise: fica demonstrado o envolvimento da Direção, mas sobretudo a grande disponibilidade e o apoio prestado aos diferentes atores na superação das dificuldades que surgiram na implementação e desenvolvimento do processo de ensino à distância, mas também na adequação e resiliência necessárias durante o período de emergência.

Evidências: este item revela, pela sua proximidade, a confiança e o reconhecimento do pessoal docente no trabalho realizado pela Direção, mas também que, quanto mais envolvido se está nas estruturas de decisão, maior é o compromisso e a visão positiva desse trabalho.

c. Sobre a implementação e eficácia dos circuitos de comunicação e transmissão da informação pertinente, tanto interna, como externamente (30).



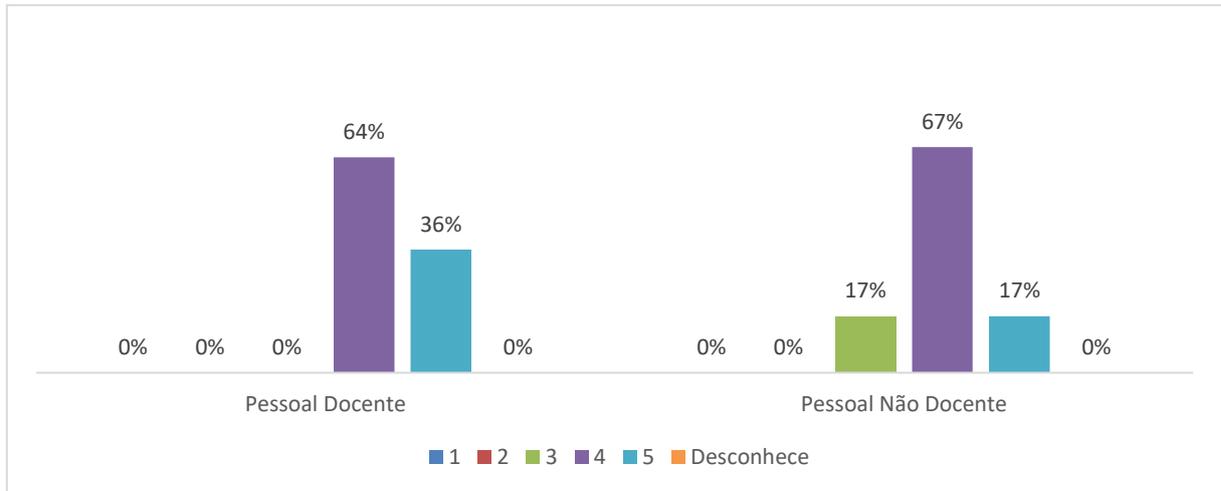
Média: 4,55 Moda: 5

Gráfico XXXVIII – Grau de satisfação sobre a implementação e eficácia dos circuitos de comunicação e transmissão da informação pertinente, tanto interna, como externamente.

Análise: a implementação e eficácia dos circuitos de comunicação e transmissão da informação pertinente, tanto interna, como externamente funcionou muito bem durante o período de pandemia e de forma relevante durante o tempo de ensino à distância.

Evidências: o pessoal não docente, tal como no relatório anterior, reitera que se aprofunde a comunicação interna em determinados contextos.

d. Relativamente às estratégias de valorização e promoção do desenvolvimento profissional implementadas pela Direção (27).



Média: 4,24 Moda: 4

Gráfico XXXIX – Grau de satisfação relativamente às estratégias de valorização e promoção do desenvolvimento profissional implementadas pela Direção.

Análise: o grau de satisfação é muito bom relativamente às estratégias de valorização e promoção do desenvolvimento profissional implementadas pela Direção, com alguma moderação do pessoal não docente, sobretudo face à evolução das suas carreiras.

8.3 Grau de satisfação global do pessoal docente

O quociente definido sobre as médias associadas às 31 questões que abrangem este grupo de entrevistados, excluindo as questões a que não respondem por desconhecimento, determina uma média de 4,27, o que, no intervalo fixado, indica um muito bom índice de satisfação global.

8.4 Grau de satisfação global dos alunos

O quociente assente nas médias associadas às 21 questões que abrangem este conjunto de entrevistados, excluindo as questões a que não respondem por desconhecimento, determinou uma média 4,03, o que, no intervalo fixado, indica um muito bom índice de satisfação global.

8.5 Grau de satisfação global dos pais e encarregados de educação

O quociente determinado sobre as médias associadas às 24 questões que abrangem este núcleo de entrevistados, omitindo as questões a que não respondem por desconhecimento, determinou uma média de 4,34, o que, no intervalo fixado, indica um muito bom índice de satisfação global.

8.6 Grau de satisfação global do pessoal não docente

O quociente fixado à média associada às 18 questões que abrangem este agregado de entrevistados, eliminando as questões a que não respondem por desconhecimento, determinou uma média de 4,04, o que, no intervalo fixado, indica um muito bom índice de satisfação global.

8.7 Grau de satisfação global

No conjunto de questões destinadas a aferir a satisfação global relativamente ao relacionamento com a escola, as suas estruturas e os diversos agentes educativos, verifica-se um elevado índice de satisfação na questão 8, que valoriza o esforço, mesmo em tempo de pandemia, a abertura e o envolvimento do Agrupamento com a comunidade local. Considerando os dois intervalos de maior satisfação assinalados (4 e 5), os maiores índices de satisfação recaem sobre a questão 24 (100%) e sobre a questão 29 (96%), ambas com Modas consolidadas de 5. Estas revelam o grau de visão estratégica e de liderança, bem como o esforço desenvolvido pela Direção na implementação de medidas pedagógicas e na procura de meios de suporte para dar resposta e tratar com equidade os nossos alunos durante o período de ensino à distância, momento diferenciado e que, considerado como muito difícil, só foi possível de superar com a disponibilidade e a dedicação de todos os profissionais envolvidos.

Poderemos concluir, ainda, através das percentagens e modas tratadas, que globalmente o clima de escola, apesar de todas as vicissitudes (máscara, distanciamento social, ausência de contactos e partilha de alguns bens) foi considerado como muito bom.

Pelo contrário, as perguntas que apresentam menor índice de satisfação são aquelas que indagavam sobre a participação dos alunos em atividades da escola, todas com médias abaixo de 4, sobretudo a questão 4, que reflete alguma passividade e uma fraca adesão a atividades e iniciativas dos próprios.

IX. ÁREAS E PROPOSTAS DE MELHORIA

Face aos resultados alcançados, em perspetiva contextualizada, tendo em conta os recursos disponíveis e a conjuntura em que aconteceram, mas também os processos implementados, levando em consideração a particularidade do ano letivo em causa, considerado o grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa sobre vários aspetos da vida escolar e o reconhecimento social da escola pela comunidade (em termos da sua atratividade, imagem e impacto), espera-se que esta reflexão atue sobre os resultados, sobre a sua organização e implique mudanças, em particular nos processos.

É nesse sentido que se apresentam as seguintes propostas de melhoria, por área de observação, segundo as evidências encontradas no decurso da análise e as notas retiradas durante as entrevistas.

9.1 Resultados escolares

- a) Monitorizar, acompanhar e confrontar os futuros resultados escolares internos e externos que venham a resultar em finais de 2022/2023, face à elevada satisfação perante os resultados escolares obtidos, ao contexto e às adaptações da avaliação quer interna, quer externa, em que foram alcançados e que podem levar a uma relativização do plano de recuperação das aprendizagens.
- b) Aprofundar, no período pós-pandemia, a visível preocupação desenvolvida pelo Agrupamento em envolver os pais no percurso escolar dos seus educandos, recorrendo por vezes a alguns serviços da comunidade.

9.2 Resultados sociais

- a) Apostar no desenvolvimento de atividades lúdicas e projetos de natureza cultural, de modo a contribuir para a criação de públicos cada vez mais formados e informados culturalmente.
- b) Diversificar as modalidades no desporto escolar, de modo a galvanizar as crianças e os jovens e a podermos atrair e envolver a comunidade local.
- c) Reforçar a promoção dos projetos Erasmus+, Ecocidadania, Ecoescolas, Prevenção Rodoviária e Parlamento Jovem, para valorização e desenvolvimento da cidadania ativa, do espírito de iniciativa, da autonomia, educação para a saúde, segurança e educação ambiental.
- d) Apostar no trabalho e esforço dos diretores de turma, retirando-lhes carga burocrática ou atribuindo-lhes mais horário para o efeito, de modo a garantir a eficácia das medidas adotadas pelo Agrupamento para envolver os pais e encarregados de educação nas medidas implementadas e no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

9.3 Reconhecimento da comunidade

- a) Robustecer e diversificar as medidas que têm vindo a ser adotadas para a inclusão, para a prevenção da retenção, e para o combate ao abandono e desistência.
- b) Fortalecer o esforço reconhecido de atrair e envolver a comunidade local e apostar no desenvolvimento de parcerias locais e regionais.
- c) Reforçar a divulgação e conhecimento do código de conduta junto dos alunos e dos encarregados de educação, nomeadamente nas reuniões com encarregados de educação, aulas de cidadania e DTT.
- d) Rentabilizar o clima de escola para gerar consensos em torno de áreas afastadas das habituais zonas de conforto, que possam favorecer mudanças e inovação.

9.4 Prestação do Serviço Educativo

- a) Implementar metodologias mais lúdicas retirando tempo curricular e dando maior disponibilidade dos alunos para o lazer.
- b) Generalizar a diferenciação pedagógica implementada relativamente ao ano letivo em análise, considerando que a estratégia educativa e formativa variada proporcionou oportunidades de sucesso a crianças e jovens, através de respostas educativas diferenciadas.
- c) Maximizar os recursos tecnológicos disponíveis, nomeadamente a utilização dos computadores individuais em contexto de sala de aula, com a incorporação de ferramentas digitais.
- d) Analisar e rever a metodologia utilizada nas aulas síncronas dos cursos qualificantes e profissionalizantes, reforçando as estratégias de monitorização do trabalho desenvolvido.
- e) Rever a organização das aulas síncronas no 1º CEB, porque só às segunda e sexta feiras parece limitativo, sobretudo para agregados familiares que não possam dispensar acompanhamento aos educandos nesses dias, apesar da disponibilidade demonstrada por pais e professores para ultrapassarem os constrangimentos, pelo que se sugere que no futuro haja um planeamento mais próximo de cada realidade/turma.
- f) Gerar conjuntos de estratégias e de recursos de motivação para manter a atenção dos alunos do ensino básico nas aulas síncronas.
- g) Consolidar as metodologias interativas e o recurso a ferramentas pedagógicas digitais utilizadas no trabalho colaborativo docente, que se revelou um recurso com impacto positivo na melhoria do serviço educativo prestado.
- h) Monitorizar a aplicação dos critérios de avaliação, estabelecidos de acordo com os referenciais curriculares, apostando em eixos fundamentais como o da reflexão, de modo a incentivar o pensamento crítico; o do rigor, desenvolvendo os saberes científico, técnico e tecnológico; o da destreza, fortalecendo o desenvolvimento pessoal e a autonomia; o da responsabilidade, incentivando a independência e a liberdade individual e o da cooperação, favorecendo a relação com

os outros, com as instituições e com a comunidade.

- i) Amplificar a difusão dos critérios de avaliação junto dos alunos e encarregados de educação.
- j) Favorecer e investir na metodologia de projeto, como forma de desenvolvimento do trabalho de grupo e do fomento da articulação vertical e horizontal.

9.5 Liderança e Gestão

- a) Avaliar as atividades desenvolvidas em termos de resultados e impactos ou efeitos na comunidade escolar ou educativa, bem como a qualidade dos planos estratégicos e operacionais delineados.
- b) Aumentar as estratégias e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida, que incentivem e favoreçam a implementação de parcerias com os alunos e os pais e encarregados de educação, apoiando as suas organizações representativas de modo que estas expressem as suas necessidades e se organizem, na tentativa de criar um movimento proativo, participativo e mais empreendedor.
- c) Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais, estabelecendo um plano de formação baseado nas necessidades de competências individuais e organizacionais atuais e futuras.
- d) Determinar um maior número de horas para autonomia e flexibilidade curricular no horário dos docentes.
- e) Apostar na desmaterialização de processos.
- f) Dinamizar atividades que envolvam a comunidade escolar, em particular pessoal docente e não docente, e interação entre os vários estabelecimentos de educação e de ensino.
- g) Implementar e avaliar quantitativamente os objetivos estratégicos e operacionais traçados para as unidades orgânicas e colaboradores, traduzidos nos planos de ação e atividades relevantes para o Agrupamento (Plano Anual de Atividades, Plano Anual de Formação, Execução Orçamental, por exemplo).
- h) Averiguar com o Município alternativas ao funcionamento da rede de transportes escolares, nomeadamente de Vila Nova de Tazem para Gouveia, que são referenciados como muito matutinos.
- i) Pugnar pelo investimento em equipamento lúdico de exterior, nas escolas básicas que ainda não disponham desse recurso.
- j) Promover e valorizar a aplicação do sistema de avaliação dos cursos profissionais – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional).
- k) Estimular as estruturas organizativas do Agrupamento a analisarem e refletirem sobre os resultados da autoavaliação.

X. CONCLUSÃO

A exigência de práticas de qualidade no Agrupamento obriga a um exercício de autoavaliação contínua, tendo em vista analisar resultados e *práxis*, mas também auscultar o nível de satisfação da comunidade educativa, tendo em vista um aperfeiçoamento contínuo dos processos de ensino e de aprendizagem, da sua organização interna e da relação com a comunidade.

Nesse sentido, foi elaborado e aprovado este projeto de autoavaliação, que contemplou uma equipa para recolha, organização, análise de dados e posterior elaboração das propostas de ações de melhoria.

Em termos de planeamento estratégico, a equipa que orientou o processo autoavaliativo realizado no Agrupamento integrou diferentes membros da comunidade educativa e foram realizadas entrevistas a diferentes elementos dessa mesma comunidade, o que é demonstrativo da preocupação em integrar e auscultar diferentes membros dessa comunidade no procedimento.

A opção metodológica que utilizamos é uma versão muito adaptada do Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management), que dá a conhecer o nível de satisfação e, através dele, considerar aquelas que seriam as “reivindicações” dos elementos da comunidade educativa, dando oportunidade à organização (AEG) de assumir uma posição proativa indo ao encontro das suas necessidades.

Tendo por base a metodologia e o modelo de análise, sustentado nos índices de satisfação dos entrevistados pertencentes à comunidade educativa, já referenciados, as conclusões a retirar deste processo deverão funcionar como uma informação de suporte à mudança e à inovação, sempre com o objetivo de envolver todos os colaboradores e ampliar a satisfação dos seus utentes.

Optou-se por introduzir neste documento só uma análise parcial da execução do Plano Anual de Atividades, remetendo-se o estudo alargado e respetiva avaliação para o Relatório de Atividades do Agrupamento, que complementa este relatório de autoavaliação.

Terminada a análise e encontradas as evidências que despertaram as nossas propostas de melhoria, aqui fica expresso o agradecimento da Equipa de Autoavaliação a todos aqueles que deram o seu precioso contributo para que este trabalho pudesse ser concretizado, sem a qual esta metodologia não teria sido possível e o objetivo fundamental não seria alcançado.

XI. REFERÊNCIAS

- CHIAVENATTO, I., (2014), *Introdução à teoria geral da administração*, 9ª edição, São Paulo, Editora Manole.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, (2014), *Atas do Seminário Avaliação das Escolas – Modelos e Processos* (pp. 13-99), Lisboa.
- DEMO, P., (1999), *Avaliação qualitativa*, 6ª Edição, São Paulo, Autores Associados.
- HIRONOBU, S., (2013), *As Técnicas de avaliação da eficiência, eficácia e efetividade na gestão pública e sua relevância para o desenvolvimento social e das ações públicas*, São Paulo, Editora Unijuí.
- INSPEÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, (2015), *Programa acompanhamento autoavaliação das escolas-2015 – Relatório*, Lisboa, IGEC.
- LIMA, J., (2008), *Em Busca da Boa Escola – Instituições Eficazes e Sucesso Educativo*, V. N. Gaia, Fundação Manuel Leão.
- SANT’ANNA, I., (1995), *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 3ª Edição, Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes.
- VASCONCELLOS, C., (1995), *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*, São Paulo, Libertad.